

# Escolhido o novo reitor

Após o pleito realizado em outubro, o governador Mário Covas confirmou José Carlos Souza Trindade (*foto à esq.*), da Faculdade de Medicina/Botucatu, e Paulo Cezar Razuk, da Faculdade de Engenharia/Bauru, como reitor e vice-reitor. Eles tomam posse em 15 de janeiro.

Págs. 8 e 9



## Jornal da UNESP

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
NOVEMBRO/2000 - ANO XVI - Nº 152

### A municipalização do poder

Pesquisadora analisa políticas públicas de saúde, saneamento, habitação, educação e assistência social de seis Estados brasileiros.

Págs. 6 e 7

UNESP participa de novo programa da Fapesp.  
Pág. 5

Ambulatório psiquiátrico atende portadores de síndromes.  
Pág. 11

### Dando nome aos bichos



Identificar novas espécies exige talento, muita pesquisa e dedicação.

Pág. 16

# Transformar o conhecimento

CARLOS ZARATTINI



O Fórum São Paulo Século 21 foi criado, em 1999, com o objetivo principal de estabelecer um diálogo entre a Assembleia Legislativa

do Estado de São Paulo e os diversos setores da sociedade. A partir desse encontro, o Legislativo quer discutir um projeto capaz de fazer com que São Paulo se mantenha no rumo do desenvolvimento e esteja à sua frente, aumentando a qualidade de vida da população do Estado e melhorando as condições de produção.

O fórum e esta reflexão só estarão terminados no fim deste ano. Mas o que se conseguiu até agora já é muito importante. Surgiram novas propostas. Foram dados subsídios para que tanto o Executivo como o Legislativo apresentem novos projetos. No caso específico da Comissão de Ciência e Tecnologia, a Assembleia tem agora um conhecimento muito melhor do que representa e como se constitui esse sistema no Estado. Principalmente, são visualizadas de maneira mais ampla as perspectivas de que esse sistema leve a indústria, a agricultura, os serviços de São Paulo a se desenvolverem mais e aumentarem o bem-estar de seus habitantes.

Muitos problemas ainda têm que ser enfrentados. Entre eles, os problemas financeiros das universidades públicas do Estado, que não estão ainda resolvidos, nem equacionados. As universidades não conseguem mais reter seus professores. Eles saem, em muitos casos aposentados, para ganhar mais em outros lugares. O número de profissionais que deixa as universidades públicas atingiu dimensões muito grandes. Não é só isso. Há a questão do grande volume de aposentadorias, que pesa de forma significativa nos orçamentos das universidades.

Há o problema dos hospitais universitários, que atendem a população e não são devidamente ressarcidos pelo SUS. São assuntos para os quais é necessário apresentar soluções. Precisam ser resolvidos para que as universidades públicas paulistas não sofram do mesmo mal que acomete as universidades federais. Nelas, qualquer coisa se torna difícil, pois nenhum tipo de recurso está garantido. Elas dependem, para funcionar, de verbas e da execução orçamentária do Ministério da Fazenda. Não se pode deixar que as três universidades públicas paulistas tenham o mesmo problema.

Quanto aos institutos, eles claramente precisam de maiores investimentos. Os institutos poderiam ser bem melhor aproveitados do que ocorre hoje. Alguns estão em situação bastante difícil. Outros estão um pouco melhor. Mas todos enfrentam o problema de que é preciso melhorar a remuneração de sua mão-de-obra. Ao lado disso, existe a questão de situar qual é o papel dos institutos. O governo não definiu isso claramente. É preciso determinar como eles serão interligados com a produção, com setores do desenvolvimento e da economia.

As universidades públicas devem também ser racionalizadas e democratizadas. Da maneira como é montado, o sistema universitário público de São Paulo sofre da falta de uma dinâmica muitas vezes necessária. E não se podem esquecer as universidades particulares. Elas vêm tendo um crescimento explosivo. Está na hora de exigir que elas também façam investimentos em



pesquisa científica. Essa deve ser uma cobrança da sociedade. É preciso criar condições para que a expansão dessas universidades leve a uma qualidade comparável à das universidades públicas.

Apesar de todas essas dificuldades, São Paulo tem o sistema de ciência e tecnologia mais avançado do País. Mas não tem ainda algo necessário para dar o grande salto. Trata-se da participação da empresa privada na pesquisa científica e, principalmente, no desenvolvimento tecnológico. Essa é a grande questão que ainda está por ser resolvida. Ainda não está claro de que forma esse salto vai ocorrer.

Particularmente, creio que o governo estadual pode ter um papel decisivo nesse assunto. Ele pode determinar quais são suas prioridades e, por meio de suas empresas e de iniciativas governamentais, incentivar as empresas privadas a desenvolver pesquisas sobre questões básicas para a qualidade de vida da população. Em outros países, especialmente nos Estados Unidos, existem políticas nesse sentido. As Forças Armadas dos Estados Unidos e a NASA estimulam empresas privadas a resolver questões relacionadas com a defesa e o programa espacial. Uma boa parte do desenvolvimento científico norte-americano saiu dessa base.

Os problemas de São Paulo são outros. Mas pesquisas sobre algumas questões fundamentais para a população paulista poderiam ser incentivadas dessa forma. Há o exemplo do lixo, do saneamento básico. São Paulo tem problemas gravíssimos nessa área, especialmente nas regiões metropolitanas da capital, de Santos e de Campinas. As condições são dramáticas. Novas técnicas são necessárias. As que existem hoje não resolvem mais os problemas.

O governo estadual poderia agir, por exemplo, garantindo a compra, por intermédio de suas empresas, de um produto após seu desenvolvimento. Poderia trabalhar, também, por meio de incentivos fiscais e de crédito. Uma empresa que realiza um investimento para desenvolver um novo produto não pode pagar a mesma taxa de juros e o mesmo nível de impostos de quem não faz nada e simplesmente compra uma patente estrangeira.

Muitas vezes se avalia que uma nova tecnologia, ao ser incorporada a um sistema de produção, leva ao desemprego. Esse debate vem sendo mal colocado. É verdade que novas tecnologias, muitas vezes, levam ao desemprego numa área específica. Mas, se o Brasil desenvolver inteiramente novas tecnologias, estará gerando mais e melho-

res empregos. Hoje, até projetos de edifícios são feitos fora do País. O que o Brasil compra de projetos e patentes no exterior é gerador de desemprego para sua população. Qual a solução? É ter dentro do País um sistema de pesquisa e desenvolvimento capaz de criar novos tipos de emprego, de maior qualificação.

Não se trata de um problema de tecnologia versus emprego. A questão é de como o Brasil se inseriu na chamada globalização e no sistema produtivo mundial. Até agora, o País se inseriu de maneira subordinada. O Brasil está mais a reboque do que na dianteira. Aliás, bem a reboque.

Um grande desafio é o que universidades e institutos podem fazer para diminuir a desigualdade social. O número de pesquisas é bastante grande. Mas o retorno em termos de democracia social tem sido pequeno. A desigualdade social no Brasil não está diminuindo. Pelo contrário, está aumentando. Um dos objetivos da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico deve ser evitar que isso ocorra. O País, hoje, não tem autonomia do ponto de vista tecnológico. Não consegue crescer e ao mesmo tempo diminuir as desigualdades de renda de sua população. É preciso inverter isso. A solução não está somente no desenvolvimento científico e tecnológico. Mas passa por ele.

Evidentemente, tudo o que se fala e discute no fórum se transforma numa discussão política. Com certeza, o que se discute no fórum chegará à sociedade por meio do debate político. É necessário aproveitar o conhecimento acadêmico e transformá-lo em políticas públicas.

Não é possível conceber qualquer tipo de crescimento, no Brasil ou em qualquer outro lugar, sem grandes investimentos em ciência e tecnologia. No Brasil, esse investimento ainda é muito pequeno. Não existe ainda uma consciência de como é necessária a autonomia nesse campo. O País tem um número enorme de necessidades, de problemas. O patrimônio intelectual brasileiro tem condições de resolvê-los. Mas é preciso organizar o sistema de ciência e tecnologia. Sem investir nessa área, será muito difícil avançar.

O deputado estadual Carlos Zarattini é o coordenador das áreas de Ciência, Tecnologia e Comunicação do Fórum São Paulo Século 21, organizado pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

## CARTAS

### TELEVISÃO

Gostei bastante da matéria *A vida que passeia pelos bosques*, publicada na edição nº 150, de setembro/2000, do *Jornal da UNESP*, que enfocou as pesquisas que realizamos com complexos mecanismos de perpetuação das espécies que envolvem mamíferos, peixes, aves e plantas. A repercussão foi grande e uma emissora de TV entrou em contato para fazer um programa com o Grupo de Pesquisa de Fenologia de Plantas e Dispersão de Sementes, do qual sou coordenador, que está desenvolvendo projetos em Bonito, MS, e na Mata Atlântica. Mauro Galetti, biólogo, Departamento de Ecologia do Instituto de Biociências da UNESP, câmpus de Rio Claro.

### INTEGRALISMO

Curso pós-graduação em História no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, e pretendo fazer minha monografia sobre o integralismo em Olímpia, cidade onde nasci e resido. Fui informado pelo professor Alberto Aggio, docente do Departamento de História da Faculdade de Direito, História e Serviço Social da UNESP, câmpus de Franca, que o *Jornal da UNESP* publicou uma interessante matéria sobre o integralismo no interior do Estado. Gostaria muito de ter acesso a um exemplar para o meu trabalho de pesquisa. Ivair Augusto Ribeiro, historiador, Olímpia, SP.

A matéria a que você se refere, intitulada *Anauê! O nazismo tupiniquim*, foi publicada no *Jornal da UNESP*, na edição nº 140, de outubro/99. Já enviamos um exemplar para ajudá-lo em sua pesquisa.

### ILHA COMPRIDA

Quanto à reportagem *Ilha Compridíssima*, publicada no *Jornal da UNESP*, edição nº 151, de outubro/2000, informo que o geógrafo Wendel Henrique fez sua Iniciação Científica, defendeu sua tese de mestrado e ingressou no doutorado no presente ano, sendo que todas as orientações ocorreram, sob minha responsabilidade, junto ao Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, câmpus de Rio Claro.

Iandara Alves Mendes, geógrafa, Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento do IGCE, câmpus de Rio Claro.

### SOLICITAÇÃO

Sou dentista em Lins, interior de São Paulo, atendo em meu consultório e, como funcionária do Estado em Hospital Psiquiátrico, trabalho com crianças especiais. As matérias publicadas no *Jornal da UNESP* geralmente têm grande interesse para o meu desempenho profissional. Gostaria, portanto de recebê-lo periodicamente pelo correio. É possível? Cléa Rossana Rondelli Semeghini, odontóloga, Lins, SP.

Ficamos contentes em saber que o *Jornal da UNESP* auxilia no desempenho de suas atividades profissionais. Passaremos a enviar o *Jornal* regularmente a partir desta edição.

### ATLETISMO

Parabéns pelo texto e pelas fotos da reportagem *Emoção, numa fração de segundo*, publicada na edição nº 150, do *Jornal da UNESP*, sobre a exposição de fotos "Movimentos Comoventes", que realizamos em nosso câmpus, entre 5 de setembro e 10 de outubro. Há, no entanto, uma retificação. No último parágrafo, onde se lê "(...) lançar dardos e pesos (...)" deve ser corrigido para "(...) lançar dardos e arremessar pesos (...)" pois são coisas diferentes. Obrigado pela força para nosso evento! Sara Quenzer Matthiesen, educadora física, Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da UNESP, câmpus de Rio Claro.

Correspondência para esta seção [cartasjornal@reitoria.unesp.br](mailto:cartasjornal@reitoria.unesp.br)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva  
Vice-reitor: Luis Roberto de Toledo Ramalho  
Pró-reitor de Administração: Ricardo Antonio de Arruda Veiga  
Pró-reitora de Graduação: Maria Aparecida Viggiani Bicudo  
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Fernando Mendes Pereira  
Pró-reitor de Extensão Universitária: Edmundo José De Lucca  
Secretária Geral: Maria de Lourdes Mariotto Haidar

Diretores das Unidades Universitárias: Francisco Antonio Bertoz (FO-Araçatuba), Paulo Eduardo de Toledo Salgado (FCF-Araçatuba), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araçatuba), Cláudio Gomide de Souza (FCL-Araçatuba), José Roberto Ernandes (IQ-Araçatuba), João da Costa Chaves Junior (FCL-Assis), Cleide Santos Costa Biancardi (FAAC-Bauru), José Misael Ferreira do Vale (FC-Bauru), Edwin Avolio (FET-Bauru), Elias José Simon (FCA-Botucatu), Paulo Eduardo de Abreu Machado (FM-Botucatu), Sheila Zambello de Pinho (IB-Botucatu), Eunice Oba (FMVZ-Botucatu), Luiz Antonio Soares Hentz (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filippo Fernandes Filho (FE-Guaratinguetá), Orivaldo Arf (FE-Ilha Solteira), José Antonio Marques (FCAV-Jaboticabal), Kester Carrara (FFC-Marília), Messias Meneguet Junior (FCT-

Presidente Prudente), Massanori Takaki (IB-Rio Claro), Silvio Carlos Brey (IGCE-Rio Claro), Maria Dalva Silva Pagotto (Ibilce-São José do Rio Preto), Maria Amélia Máximo de Araújo (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).

### JORNAL DA UNESP

Editor chefe: José Roberto Ferreira  
Editor: Paulo Velloso  
Redação: Evanildo da Silveira e Oscar D'Ambrosio  
Editor de Arte: Celso Pupo  
Edit. Eletrônica: Paulo Nunes Rocha  
Fotografia: Hélcio Toth  
Colaboraram nesta edição: Renata Franco e Waltair Martão (reportagem); Batistão, Laerte, Osvaldo e Paulo Zilberman (ilustração); Noélia Ipé

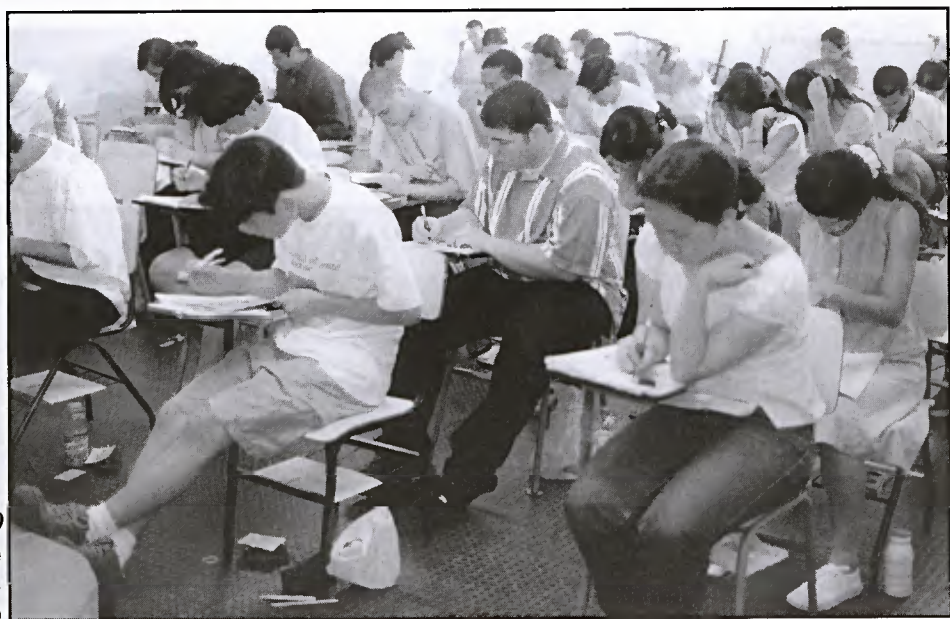
e Regina Agrella (fotografia)  
Produção: Célia Regina Moreira e Mara R. Marcato  
Revisão: Maria Luiza Simões  
Tiragem: 18.000 exemplares  
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.  
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.  
Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323 e 252-0324. Fax (0xx11) 252-0207. e-mail: [aci@reitoria.unesp.br](mailto:aci@reitoria.unesp.br). e-mail para solicitação de alteração na mala direta: [maramar@reitoria.unesp.br](mailto:maramar@reitoria.unesp.br)  
home-page: <http://www.unesp.br/jornal/>  
Fotótipo e Impressão: Imprensa Oficial

VUNESP

# Vestibular 2001 tem mais de 78 mil inscritos

Aumento foi de 0,22 % em relação aos exames anteriores

**EVOLUÇÃO**  
 Maior aumento de procura em Campinas, Americana e São Paulo



Fotos: Hélio Teth

A Fundação Vestibular da Unesp (Vunesp), entidade que organiza os exames da Universidade, computou um pequeno aumento na procura por vagas no Vestibular 2001 em relação ao do ano passado. Foram realizadas 78.984 inscrições, 0,22% a mais que em 2000, quando foram efetuadas 78.814 inscrições. Os inscritos concorrem a 5.055 vagas, oferecidas em 48 carreiras.

Entre as 22 cidades que receberam inscrições, São Paulo, assim como no ano passado, registrou a maior procura por uma vaga aos cursos da UNESP, com 19.781 inscritos, enquanto Campinas teve a maior evolução percentual, com 6,18% de aumento (veja quadro 1). Cabe lembrar que estes dados contabilizam as inscrições gratuitas. Neste ano, a Unesp concedeu 4 mil inscrições isentas de pagamento de taxa para o Fórum dos Cursos Alternativos, sendo que 3.561 foram preenchidas. Além dessas isenções, a Unesp ofereceu outras 1.059 para os cursinhos mantidos pela própria UNESP, das quais 666 foram utilizadas. (Veja quadros 2 e 3.)

Realizado em uma única fase, as da-

**Quadro 1**

**TABELA COMPARATIVA DE CANDIDATOS INSCRITOS POR CIDADE**

Cidade	Vestibular 2000	Vestibular 2001	Evolução
São Paulo	18.784	19.781	5,31%
Americana	2.675	2.833	5,91%
Araçatuba	1.719	1.619	- 5,82%
Araraquara	4.168	4.267	2,38%
Assis	1.743	1.615	- 7,34%
Bauru	5.321	5.121	- 3,76%
Botucatu	1.703	1.674	- 1,70%
Campinas	5.710	6.063	6,18%
Franca	2.783	2.486	- 10,67%
Guaratinguetá	1.332	1.288	- 3,30%
Ilha Solteira	1.216	1.206	- 0,82%
Jaboticabal	1.481	1.498	1,15%
Jundiaí	1.369	1.267	- 7,45%
Marília	1.998	2.081	4,15%
Pres. Prudente	3.417	3.262	- 4,54%
Ribeirão Preto	5.886	5.522	- 6,18%
Rio Claro	3.061	3.002	- 1,93%
Santo André	2.080	2.119	1,88%
Santos	1.535	1.596	3,97%
S. J. do Rio Preto	5.592	5.478	- 2,04%
S. J. dos Campos	2.362	2.322	- 1,69%
Sorocaba	2.879	2.844	0,17%
<b>TOTAL</b>	<b>78.814</b>	<b>78.984</b>	<b>0,22%</b>

tas das provas do Vestibular 2001, todas em dezembro, são as seguintes: dia 17, Conhecimentos Gerais; dia 18, Conhecimentos Específicos; e dia 19, Língua Portuguesa. Informações no site [www.vunesp.com.br](http://www.vunesp.com.br) ou pelo Disque VUNESP: (0xx11) 3874-6300.

**Quadro 2**

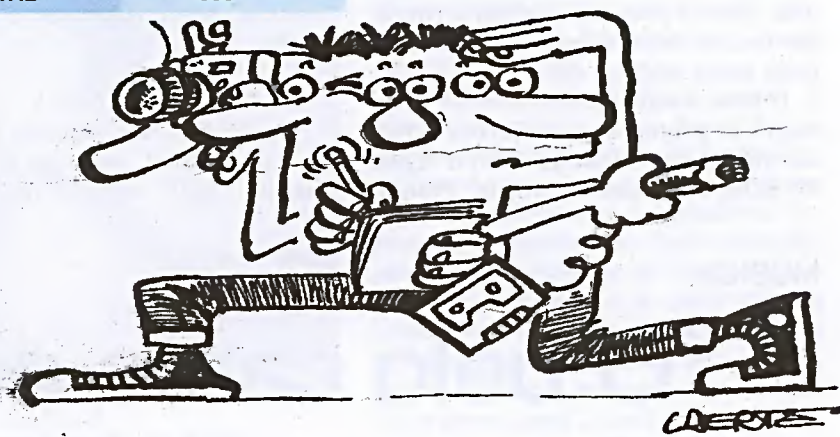
**ISENÇÕES CONCEDIDAS AOS CURSINHOS MANTIDOS PELA UNESP**

Cidade	Total
Araçatuba	24
Araraquara	55
Assis	82
Bauru	92
Botucatu	44
Campinas	1
Franca	80
Guaratinguetá	1
Ilha Solteira	114
Jaboticabal	44
Marília	50
Pres. Prudente	50
Rio Claro	29
<b>TOTAL</b>	<b>666</b>

**Quadro 3**

**ISENÇÕES CONCEDIDAS AO FÓRUM DE CURSINHOS**

Cidade	Total
São Paulo	2.531
Americana	3
Araraquara	94
Assis	214
Bauru	1
Campinas	221
Franca	42
Jundiaí	32
Ribeirão Preto	37
Santo André	141
Santos	241
S. J. dos Campos	4
<b>TOTAL</b>	<b>3.561</b>



**INTERNET**

## O divã na rede

Site ajuda candidatos a enfrentar angústia

“Desencanado”. Assim se define o Vestibunesp, um site dedicado aos vestibulandos, mas que, ao contrário de endereços do gênero encontrados na internet, não traz questionários de matemática ou português, dicas de inglês ou redação. “Somos um canal aberto permanentemente para os candidatos a uma vaga na universidade. Eles podem expor suas preocupações às vésperas do vestibular com a certeza de que receberão uma resposta especializada”, explica o responsável pelo site, o psicólogo Paulo Motta, professor da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Assis.

Dúvidas do tipo “Vale a pena estudar no dia do exame?” ou “O que comer no dia da prova?”, ou, ainda, “Será que estou escolhendo a profissão certa?” são lançadas



**ORIENTAÇÃO**  
 Motta: base científica

pelos candidatos para a equipe do professor Motta, composta por 12 estagiários do curso de Psicologia. “Não queremos ser apenas informativos, mas, usando bases científicas, e uma linguagem fácil, conversar com os alunos, levando em conta que podem estar enfrentando problemas com a família, parentes, amigos, professores”, explica o professor Paulo Motta. “É um momento delicado da vida do candidato. É preciso orientá-lo adequadamente.”

Ao acessar o endereço eletrônico <http://vestibunesp.assis.unesp.br>, o candidato tem informações sobre as provas do

vestibular da UNESP, dicas sobre exercícios de relaxamento, alimentação adequada, detalhes sobre profissões, links para a Unesp e para as unidades da UNESP. O internauta pode ainda trocar idéias, via e-mail. A partir deste mês de novembro, quando as provas se aproximam, os candidatos poderão bater papo com a equipe da FCL em tempo real, por meio de um chat (ICQ 85159887). “Queremos ser um apoio para o estudante a todo momento, possibilitando a ele abrir-se e expor suas angústias, mesmo que não estejamos frente a frente com ele”, explica Motta.

**ORÇAMENTO**

## Em boa hora

Emenda pode dar mais verba a universidades

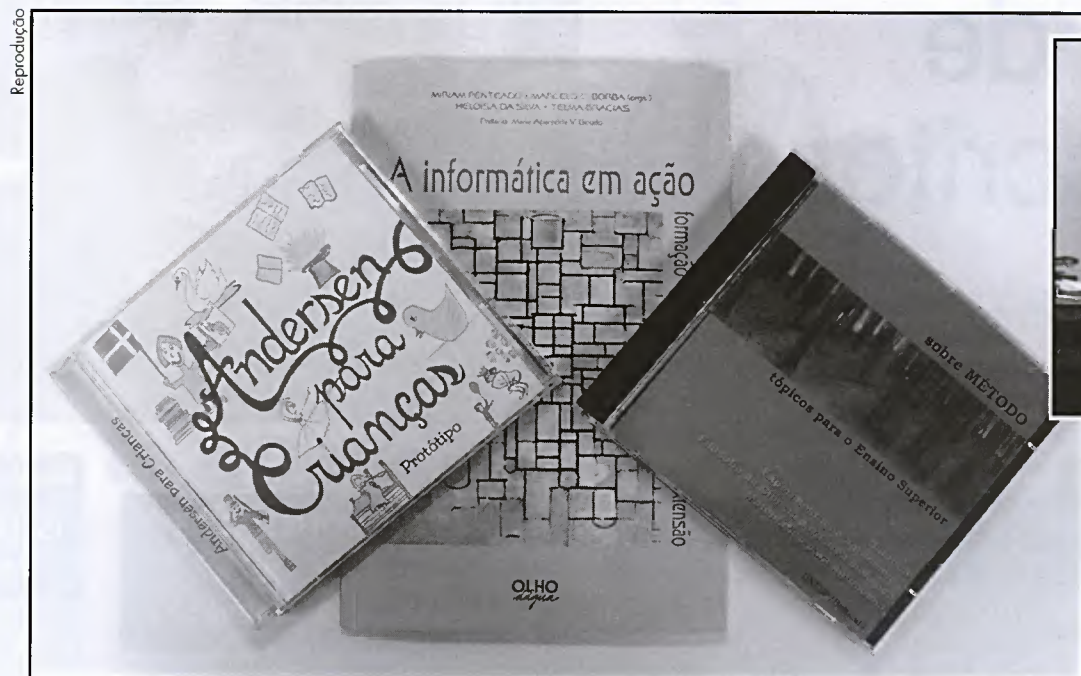
Uma emenda à Lei de Diretrizes Orçamentárias, de autoria do vice-líder do governo na Assembléia Legislativa, deputado Cláury Santos Alves da Silva (PTB), pode dar uma folga no apertado orçamento das universidades estaduais paulistas (UNESP, USP e Unicamp). A emenda permite que as instituições peçam ao governo verba suplementar para pagar inativos, despesas com os hospitais universitários e precatórios (dívidas judiciais). “Para definir o valor que cada uma das universidades vai pedir para cada um dos três tipos de despesas, as áreas técnicas das três instituições de ensino superior realizam estudos”, diz o economista Rogério Luiz Bucelli, responsável pelo Grupo Técnico de Planejamento Estratégico da Assessoria de Planejamento e Orçamento da UNESP, Aplo. O Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) encaminhará o valor desejado ao deputado autor da emenda, que, por sua vez, fará essa proposta, em forma de emenda ao Projeto de Lei nº 527/2000, que é a proposta orçamentária do Estado para o exercício de 2001. Para ter validade, essa emenda precisa ser aprovada pela Assembléia e sancionada pelo governador.



EDUCAÇÃO

# Com a informática, aulas melhores

Um livro e dois CDs auxiliam docentes a se atualizar



**NOVAS MÍDIAS**  
Plácida e os resultados da cooperação com a IBM-Brasil: melhores ensino e aprendizagem

Com o objetivo de partilhar conhecimentos e experiências no desenvolvimento de cooperação tecnológica em atividades educacionais, nasceu o projeto "Informática na Educação", convênio de cooperação técnica e científica entre a UNESP e a IBM-Brasil. Efetuado de julho/1996 a maio/1998, o acordo teve a coordenação da pedagoga e pró-reitora da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) Maria Aparecida Viggiani Bicudo. O resultado pode ser observado com o lançamento de um livro e dois CD-ROMs, em setembro último. "Eles mostram como é possível atualizar a educação com os recursos postos à disposição pelas novas mídias", diz.

O livro *A informática em ação - formação de professores, pesquisa e extensão* (80 páginas; Editora Olho d'Água; R\$ 8,00), resultante do projeto "Pesqui-

sação no processo de capacitação dos professores do projeto Horizonte", é organizado pelos matemáticos Marcelo de Carvalho Borba e Miriam Godoy Pentado, que integram o Grupo de Pesquisa em Informática e outras Mídias e Educação Matemática (GPIMEM), do Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, câmpus de Rio Claro. "Investigamos como os computadores e as novas tecnologias interagem com processos de ensino e aprendizagem em Matemática e relações entre estudantes, professores, administradores e pais", diz Borba.

**CRIANÇAS**

Um produto bem diferente é encontrado no CD-ROM *Andersen para Crianças* (R\$ 15,00), software multimídia re-

sultante da pesquisa "Desenvolvimento de sistema hipermídia como instrumento para a leitura no ensino básico", coordenada pela biblioteconomista Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos, do Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, câmpus de Marília. "Textos narrados, impressos e ilustrações que buscam manter os vínculos com a narrativa oral dialogam neste material sobre o conto "O Patinho feio", do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen.", conta. "A criança encontrará ainda informações, apresentadas de maneira bem-humorada sobre o autor, o seu país, sempre com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura."

O segundo CD-ROM do pacote, *Sobre Métodos: tópicos essenciais para o ensino superior* (R\$ 10,00), é resultado do

projeto "Hiperídia e Educação: desenvolvimento de software educativo para o ensino superior", coordenado por Sheila Zambello de Pinho, diretora do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, câmpus de Botucatu, onde leciona no Departamento de Bioestatística. Enfoca Didática, Experimentação Agronômica, Filosofia da Ciência para a área biológica e Matemática para Agronomia. "Todos fornecem subsídios para a pesquisa e o ensino, revelando as engrenagens da prática cognitiva", diz.

Ao avaliar os três produtos que resultaram do projeto, Maria Bicudo acredita que o material produzido pelo projeto mostra que o ensino não se separa da pesquisa. "O professor, ao orientar alunos de graduação, pós-graduação, especialização, mestrado ou doutorado, também está fazendo pesquisa", conclui.

MÚSICA

# O belo canto de 700 vozes

Dezoito corais se encontram em Araraquara

O Teatro Municipal de Araraquara foi o palco do XVI Encontro de Corais da UNESP. Cerca de 700 vozes de 18 corais da Universidade entoaram, na noite do dia 7 de outubro último, separadamente e em uníssono, um repertório voltado para a música brasileira. O programa contou com 13 partes, que incluíam desde temas regionais a *Geléia Geral*, de Gilberto Gil e Torquato Neto, passando por obras do folclore catarinense, Dorival Caymmi e a dupla Ivan Lins e Vitor Martins. "O evento foi importante por mostrar como é possível coordenar diferentes segmentos das Unidades, integrando-os na atividade coral", diz a bacharel em música Marisa Fonterrada, supervisora do Projeto Coral e diretora do Instituto de Artes (IA) da UNESP, câmpus de São Paulo.

Promovido pelo Programa de Atividades Culturais da Pró-Reitoria de Extensão da UNESP (Pac/Proex), com o apoio da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus de Araraquara e da Prefeitura Municipal, o espetáculo, além de contar com nove regentes, teve a participação de diversos convidados especiais, como Ana Yara Campos, especialista em técnica vocal aplicada ao canto coral, responsável pela adaptação da canção *Arara-*

*quara*, de Henrique de Curitiba, cantada por todos os coralistas. "Eventos como este reforçam minha confiança na importância e no valor da arte para o ser humano", conclui a supervisora.



**SUPERVISÃO**  
Marisa: confiança no valor da arte

EVENTO



**TRANSPLANTES**  
Botucatu: centro regional de captação e transplante de órgãos

# Campanha de doação de órgãos

Selo é lançado na Faculdade de Medicina

A Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, câmpus de Botucatu, foi um dos cenários de lançamento do selo dos Correios da II Campanha Nacional de Doação de Órgãos, realizado no dia 29 de setembro passado. A faculdade foi escolhida por ser um centro regional de captação e transplante de órgãos. Ela conta com duas instituições do gênero, a Organização de Procura de Órgãos (OPO) e a Organização de Captação de Córneas (OPC). De acordo com a responsável pela OPO, a nefrologista Maria Fernanda de Carvalho, do Departamento de Clínica Médica da FM, desde que iniciou suas atividades em 1987, a OPO que coordena já realizou

180 transplantes de rins. "Hoje, realizamos cerca de 20 a 25 transplantes de rins por ano", conta.

Um ano mais jovem, a OPC, por sua vez, já transplantou mais de 100 córneas. "Para realizarmos os transplantes, dependemos da lista única do Sistema Nacional de Transplantes", explica a oftalmologista Amélia Kamegasawa, do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, da FM, e responsável pela OPC. "As pessoas recebem as córneas pela ordem da lista. Se não é a vez de ninguém da nossa região, não operamos. Por isso, desde maio não realizamos nenhum transplante", diz.

# Empurrão bem-vindo

**Novo programa da Fapesp distribuirá R\$ 16,9 milhões anuais a dez novos centros para estimular a pesquisa, a inovação tecnológica e o ensino.**



Eduardo César / Fapesp

Desde setembro último, o Estado de São Paulo conta com dez Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids), que receberão da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) R\$ 16,87 milhões anuais nos próximos cinco anos. Eles se beneficiam de uma nova modalidade de financiamento, dirigida a instituições interessadas em desenvolver projetos multidisciplinares com efetiva transferência de conhecimento à sociedade. Entre os dez Centros escolhidos, dois contam com a participação da UNESP: o Centro Multidisciplinar de Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos (CMDMC) e o Centro de Toxinologia Aplicada (CTA). “Eles passaram por um rigoroso processo de seleção e colocam nossa Universidade num elevado patamar de prestígio científico”, avalia o reitor da UNESP, Antonio Manoel dos Santos Silva.

Semelhante ao Sciences and Technology Center, um programa da National Science Foundation (NSF) dos EUA, atualmente com 35 projetos em andamento, cada Cepid incentiva a formação de núcleos de trabalho científico. Estes núcleos devem integrar um programa multidisciplinar de pesquisa básica ou aplicada, a realização de projetos de inovação tecnológica e a interação com o sistema educacional, por meio de cursos ou recursos pedagógicos — museus de ciência, vídeos e softwares. “Os Cepids escolhidos consolidam uma visão de co-responsabili-

dade do sistema de pesquisa nas questões sociais”, afirmou, na cerimônia de lançamento oficial do programa, o presidente em exercício da Fapesp, Paulo Eduardo de Abreu Machado, também diretor da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, câmpus de Botucatu.

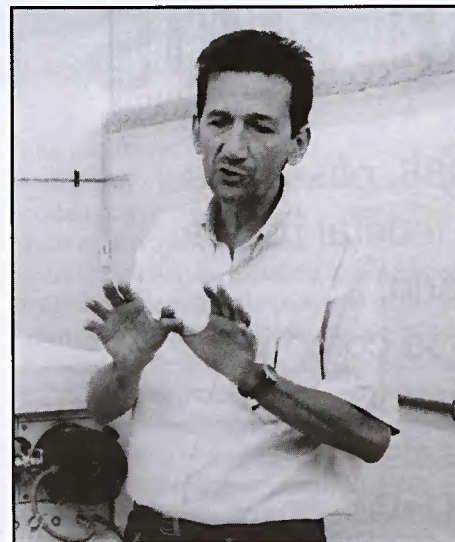
### MULTIDISCIPLINAR

Com a principal proposta de tratar a cerâmica sob um enfoque interdisciplinar, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e o Instituto de Química (IQ) da UNESP, câmpus de Araraquara, são responsáveis pelo CMDMC, que receberá R\$1,8 milhão anualmente. “Promoveremos o trabalho conjunto e a troca de conhecimentos entre matemáticos, físicos, químicos e engenheiros, na pesquisa básica e tecnológica da área de cerâmica”, diz o engenheiro de materiais José Arana Varela, do Departamento de Química Analítica do IQ, que participa do Centro junto com Mario Cilense, Maria Aparecida Zaghete e Leining Perazolli, seus colegas no Instituto. “Buscamos a otimização de propriedades ópticas, elétricas, refratárias e supercondutoras que possam nos conduzir a novas tecnologias de cerâmica”, conta.

O CMDMC, cujo núcleo aglutinador é o Laboratório Interdisciplinar de Eletroquímica e Cerâmica (LIEC), reúne pesquisadores do IQ, da UFSCar, do Instituto de Física da USP/São Carlos, do Departamento de

Química da USP/Ribeirão Preto e do Instituto de Pesquisas Energéticas (Ipen). “Estudamos os processos da síntese, a morfologia e as propriedades físico-químicas de novos materiais”, explica Varela.

Outro Cepid com participação da UNESP é o Centro de Toxinologia Aplicada (CAT). Destinado a explorar toxinas de animais, como venenos de cobras, escorpiões e aranhas, e microorganismos de grande interesse médico, social, econômico e ecológico, leva em conta a rica biodiversidade brasileira.



Helcio Toth

**TOXINOLOGIA**  
Palma: nova geração de drogas

“Nossas pesquisas incluem o desenvolvimento de uma nova geração de drogas anti-hipertensivas, a partir de venenos de serpentes, e de anti-depressivos, com componentes de venenos de aranhas”, conta o bioquímico Mario Sergio Palma, do Centro de Estudos de Insetos Sociais (CEIS), unidade auxiliar do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, câmpus de Rio Claro, que integra o CAT, sendo responsável pelas análises de elucidação da estrutura molecular das toxinas orgânicas de baixo peso molecular.

### INTERESSE SOCIAL

O CAT, que receberá R\$ 1,3 milhão/ano, terá como sede o Instituto Butantan, em São Paulo. Além da parceria com o CEIS, tem a participação do Instituto de Biociências e Letras (Ibilce) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, do Centro de Biologia Marinha da USP, dos Departamentos de Fisiologia e de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP e do Laboratório de Peptídeos do Departamento de Biofísica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), além dos laboratórios farmacêuticos brasileiros Sintofarma, Biosintética e Biolab/Sanus. “Essa rede permitirá a obtenção de produtos de interesse farmacêutico e social”, aponta Palma.

A coordenação do estudo cristalográfico das toxinas animais pertence ao físico Walter Filgueira de Azevedo Jr., do Departamento de Física do Ibilce, que trabalhará ao lado dos colegas João Ruggiero Neto e Johnny Rizzieri Oliveri. “Muitas toxinas animais já mostraram que podem ser utilizadas para a elaboração de novas drogas. O CTA irá concentrar atenção naquelas que apresentam potencial farmacológico”, conta Azevedo.

Os Cepids receberão financiamento da Fapesp por cinco anos, mas, de acordo com o desempenho, esse prazo pode se estender a 11 anos. Ao final desse período, eles devem se tornar autônomos e independentes dos recursos do Estado. Para Paulo Machado, presidente em exercício da Fapesp, dependendo da finalidade e do perfil de cada Centro, eles logo criarão parcerias com grandes empresas ou gerarão pequenos negócios. “A ideia é que esses projetos decolam o quanto antes”, conclui.

Oscar D'Ambrosio

A escolha dos dez Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids) foi objeto de uma longa seleção. O projeto foi lançado em outubro de 1998, com 112 inscrições. Após a primeira triagem, realizada por 12 especialistas de outros Estados, permaneceram 29 instituições, que enviaram o plano gerencial e as propostas de trabalho detalhadas. Houve então uma nova avaliação, conduzida com o apoio de 120 assessores internacionais. “Chegou-se à relação de dez centros pré-qualificados, anunciados em fevereiro último”, conta o diretor científico da Fapesp, José Fernando Perez. Na última etapa, realizada em maio, uma comissão internacional examinou *in loco* a infra-estrutura, a qualificação dos profissionais e as propostas de trabalho das instituições pré-qualificadas. Essas visitas embasaram o anúncio oficial dos dez Cepids. “Eles terão autonomia para utilizar os recursos financeiros, mas serão avaliados continuamente”, comenta Perez. “O acompanhamento por especialistas internacionais assegura a qualidade dos projetos e contribui para uma visibilidade maior da ciência brasileira”, afirma.

(O.D.)

## Seleção rigorosa

Centros escolhidos passaram por três etapas de avaliação

Valor anual (em mil reais) destinado a cada CEPID (Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão)



Fonte: Fapesp



# Poder aos municípios!

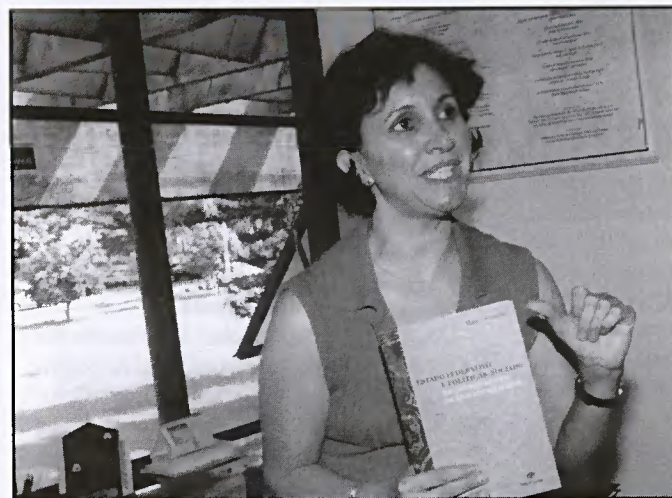
Desde a Constituição de 1988, passar os serviços públicos da esfera federal para a municipal é um tema prioritário. Professora da UNESP analisa como isso foi feito nas áreas de saúde, educação, saneamento, habitação e assistência social, em seis Estados da União.

OSCAR D'AMBROSIO

A descentralização de políticas públicas, ou seja, a transferência da gestão de serviços sociais, como saúde, educação fundamental, habitação, saneamento básico e assistência social do Governo Federal para os Estados e municípios, é um tema muito importante da agenda política brasileira a partir dos anos 1980. Com o Estado federativo, instituído pela Constituição de 1988, havia inclusive a expectativa de que o modelo centralizado, consolidado

pelo regime militar, de gestão dessas políticas sociais passasse progressivamente de Brasília para as cidades. "A heterogeneidade do Brasil e a falta de políticas continuadas de municipalização atravancaram esse processo", avalia a cientista social Marta Arretche, professora do Departamento de Antropologia, Política e Filosofia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara.

Para Marta, que está lançando *Estado*



Hélio Toth

**TRANSFORMAÇÃO**  
Marta: novo Estado em cinco anos

*Federativo e Políticas Sociais: determinantes da descentralização* (Editora Revan e Fapesp; 304 páginas; R\$ 29,00. Informações: (0xx21) 502-7495 ou pelo e-mail [editora@revan.com.br](mailto:editora@revan.com.br)), versão em livro de tese de doutorado defendida no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp em 1998, as políticas federais e estaduais de municipalização já são um fato. "O Estado brasileiro será outro nos próximos cinco anos. O modelo centralizado, em que tudo acontecia

em Brasília está acabando."

## DESCENTRALIZAÇÃO FISCAL

Até a Constituição de 1988, os municípios alegavam que não implantavam políticas sociais porque não tinham recursos. Com a descentralização fiscal, indicada na Carta Magna, portanto, acreditava-se que passariam a criar políticas derivadas da descentralização fiscal. "Isso foi superestimado a partir de estudos europeus, de países como a Inglaterra

## Descentralizar é prioridade global

### Municípios querem mais autonomia

A descentralização é um tema em pauta não só no Brasil, mas em todo o mundo. A cientista social Marta Arretche, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara, verifica que, nos EUA, assim como no Brasil, os Estados da federação competem entre si pelos investimentos do governo central. "A guerra fiscal é algo comum. Basta verificar que cada Estado tem tributos próprios", conta. Em termos federais, há sistemas assistencialistas para mães sem marido, sistemas de vale alimentação para os pobres e de auxílio de saúde para os miseráveis. "Esse sistema

é gerido por cada Estado, que pode definir o valor dos auxílios."

O cinema dos EUA mostra isso. Numerosas vezes, uma mulher americana, após ser abandonada pelo marido, coloca os pertences seus e do filho no carro e se muda para outro Estado. "Ela vai para Illinois, Nova York e Califórnia, que oferecem melhores auxílios para mães sozinhas. Esse é um dos fatores que levam a taxa de migração interna dos EUA a atingir 17%", conta.

Os governos estaduais, porém, resistem a fazer políticas sociais generosas, porque isso atrai mais pobres, migrantes e mulheres sozinhas. "Porém, nos Estados onde o eleitorado

é mais progressista, ele aceita pagar mais imposto para ter políticas mais avançadas", diz Marta, que até fevereiro de 2001 estará no Departamento de Ciência Política de Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Boston, estudando o federalismo dos EUA.

A maioria dos países da Europa, segundo Marta, ao contrário dos EUA, é tradicionalmente unitária e centralizada. Na Inglaterra, por exemplo, os governos regionais se limitam a executar políticas financiadas e formuladas pelo governo central. "Na Europa, após a Segunda Guerra Mundial, foram criados modelos de bem-estar social que diminuíram a disparidade de distribuição de renda. Des-

centralizar, para eles, portanto, significa atender o desejo de autonomia de participação para os municípios."

Na Itália, há um forte movimento pela consolidação de governos regionais autônomos, enquanto, na Espanha, embora existam regiões autônomas, como a Catalunha, a tradição é a federalização. "Nos países nórdicos, como Suécia e Noruega, a tradição também é unitária. Como são, desde os anos 1960, socialmente muito desenvolvidos em termos de extensão de serviços à população, as regiões desses países buscam hoje maior participação nas decisões federais", afirma Marta.

O.D.

**GRAUS DE DESCENTRALIZAÇÃO EM PROGRAMAS SOCIAIS E ESTADOS SELECIONADOS**

OBJETO DE ESTUDO	RS	PR	SP	BA	PE	CE
Municipalização da rede de ensino fundamental	☆	☆☆☆	☆	☆	☆	☆☆
Programa (federal) de municipalização da merenda escolar	☆☆☆	☆☆☆	☆☆☆	☆☆☆	☆☆☆	☆☆☆
Processo de habilitação municipal ao SUS	☆	☆☆☆	☆☆	☆	☆☆	☆☆☆
Municipalização do atendimento básico em saúde do SUS	☆	☆☆☆	☆☆	☆	☆	☆☆
Emergência de Sistemas Estaduais de Habitação	☆	☆☆	☆☆☆	☆	☆	☆☆☆
Programa (federal) de criação de instâncias colegiadas estaduais para a distribuição dos recursos do FGTS	☆☆☆	☆☆☆	☆☆☆	☆☆☆	☆☆☆	☆☆☆
Municipalização dos serviços de saneamento básico	☆	☆	☆	☆	☆	☆
Programa (federal) de municipalização da política de assistência social	☆☆	☆☆☆	☆	☆	☆	☆☆☆
ESCORE DE ESTADUALIZAÇÃO	4	5	6	4	4	6
ESCORE DE MUNICIPALIZAÇÃO	9	16	10	8	9	14
ESCORE GLOBAL	13	21	16	12	13	20

☆ = BAIXO = 1 ponto / ☆☆☆ = MÉDIO = 2 pontos / ☆☆☆ = ALTO = 3 pontos

ra ou a França, que não têm as diferenças sociais que o Brasil apresenta”, argumenta a cientista política. (Veja quadro na pág. 6.)

Em sua tese, Marta analisou o processo de descentralização das políticas públicas de saúde, saneamento, habitação, educação e assistência social em seis Estados de três regiões do País: Nordeste (Bahia, Ceará e Pernambuco), Sudeste (São Paulo) e Sul (Paraná e Rio Grande do Sul). “Concluí que a transformação do formato centralizado num descentralizado não pode ser espontânea no Brasil”, afirma.

Para o cientista político Marco Aurélio Nogueira, colega de Departamento de Marta, na FCL de Araraquara, que participou da banca examinadora que aprovou a tese, o trabalho tem especial importância. “Trata-se de uma interessante pesquisa empírica sobre políticas sociais e descentralização”, afirma.

Os principais motivos para efetivar a descentralização no Brasil, segundo a autora, são as desigualdades regionais e o grande número de municípios fiscal e administrativamente fracos. “O sucesso de uma reforma desse porte depende de uma ação deliberada do governo federal e de um adequado cálculo dos governos locais sobre os custos e benefícios na hora de assumir certas atribuições até hoje nas mãos do Governo Federal”, acredita a docente da FCL.

**METODOLOGIA**

Marta define descentralizar como a criação, no plano local, de estruturas administrativas capazes de gerir políticas. “Se o prefeito acredita que só vai ter ônus, sem benefício político, não adere. Somente políticas federais e estaduais que reduzem custos levam à adesão”, afirma. “Estudei os graus de descentralização por política e por Estado, atualizei os dados até 1997 e elaborei uma metodologia de avaliação do grau de descentralização em cada um deles”, conta. (Veja tabela ao lado.)

O estudo de Marta Arretche permite observar que os Estados do Paraná e Ceará, com sucessivos governos do PMDB (Álvaro Dias e Roberto Requião) e do PSDB (Tasso Jereissati e Ciro Gomes), respectivamente, obtiveram maior grau de descentralização, 21 e 20 pontos, em 24 possíveis, porque fizeram políticas continuadas de capacitação dos municípios, graças à contratação de profissionais e transferências de postos de saúde. “Os custos de criar condições locais para oferecer serviços de qualidade ficam menores quando há uma política estadual de incentivos”, analisa.

O Estado da Bahia é o reverso da medalha, sendo o menos descentralizado em suas políticas sociais, já que atinge apenas 12 pontos na escala elaborada pela cientista política da FCL. “Seus municípios são menos pobres que os do Ceará, porém, como os sucessivos governos do PFL, com Antônio Carlos Magalhães e Paulo Souto, não investiram em descentralização, o processo está notoriamente mais atrasado”, diz Marta.

**GOVERNOS SUCESSIVOS**

Os municípios gaúchos, menos pobres que os do Ceará, também teriam suas políticas públicas pouco municipalizadas, alcançando somente 13 pontos na escala proposta por Marta. “O motivo é o mesmo da Bahia, pois os sucessivos governos Pedro Simon, do PMDB, e Alceu Collares, do PDT, não investiram no processo de descentralização de políticas públicas”, afirma a cientista política.

Pernambuco apresenta o mesmo índice do Rio Grande do Sul, mas com um aspecto diferente. “Não houve políticas contínuas de descentralização. Enquanto o governador Miguel Arraes (PSB), entre 1987 e 1990, adotou o rumo da descentra-

lização, Joaquim Francisco (PFL), entre 1991/4 centralizou. Arraes retornou, entre 1995/8 e retomou o processo”, analisa Marta. “A alternância foi fatal.”

O Estado de São Paulo chega a 16 pontos, pois, segundo Marta, os governos do PMDB não tiveram políticas de descentralização. No entanto, o resultado é melhor que os de BA, RS e PE. “Municípios de maior riqueza econômica e tradição administrativa não dependem tanto de incentivos federais e estaduais”, avalia a pesquisadora.

**AUTONOMIA**

Marta afirma que 50 mil habitantes é um parâmetro aceitável para que uma cidade tenha uma densidade política e econômica que lhe permita assumir a própria gestão de suas políticas sociais. “Cerca de 90% dos municípios do País estão abaixo desse parâmetro. Necessitam, portanto, de incentivos dos gover-

nos estaduais para conseguir a descentralização”, diz. “Os 10% restantes têm condições de assumir a descentralização com relativa autonomia.”

A conclusão do estudo é que a descentralização depende de incentivos dos governos estaduais para se realizar. “Ceará e Paraná apresentam os melhores resultados porque souberam como obter a adesão dos municípios para municipalizar as políticas sociais”, afirma Marta. “O estudo explica como São Paulo, o mais rico Estado do País, atinge níveis médios de descentralização, enquanto o Ceará apresenta índices superiores aos da média nacional”, avalia a cientista social Argelina Figueiredo, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, orientadora da tese.

Marta formula leis gerais sobre a descentralização no Brasil. “Não há um único fator que explique a dinâmica da descentralização, pois nosso processo de

descentralização, ao contrário dos países europeus, está sendo feito num Estado federativo”, avalia. “No Estado federativo brasileiro, os governos estaduais têm a prerrogativa de aderir, refutar ou combater certas decisões federais”, analisa.

**TEORIA E PRÁTICA**

Entre os políticos, para a docente da FCL, há um certo consenso. “Ninguém é contra a descentralização, na teoria, mas, na prática, há governos estaduais que resistem”, diz. “Alguns preferem centralizar, porque interessa manter o controle de atividades que rendem votos, como inauguração de obras, contratação de pessoal, controle de máquinas burocráticas e de licitações.” (Veja quadro nesta página)

No Brasil, para Marta, a política de descentralização na área de saúde, que tem um programa federal deliberado, o Sistema Único de Saúde, o SUS, é a mais avançada. “Descentralizar é caro, complexo e não se realiza num governo só”, afirma. “Mesmo assim, a municipalização ampliou a oferta de serviços.”

Marta acredita que, até 2005, o Estado será muito descentralizado. Para a pesquisadora, os municípios inovarão em políticas sociais, com programas de renda mínima e outros. “Nos anos 1990, um prefeito ativo pegava uma pasta, colocava a gravata e ia para Brasília em busca de dinheiro. Hoje, com mais autonomia, necessita captar recursos, criar políticas sociais e interagir com a câmara”, afirma.

A centralização, lembra Marta, vem desde o desenvolvimentismo implantado por Vargas nos anos 1950. “A atual descentralização da engenharia administrativa terá conseqüências muito profundas, que modificam as funções de um prefeito”, diz. “Administrar uma cidade hoje exige muito mais do que há dez anos. Um bom prefeito precisa ter amplo conhecimento de legislação e de gestão administrativa. Além disso, a opinião pública, graças à ação da imprensa e de órgãos da sociedade civil, exerce uma cobrança cada vez maior.”

**Passo fundamental**

**Deputados defendem planejamento**

A Constituição de 1988 determina que os municípios devem executar as ações de saúde, cabendo aos Estados e à União cooperar técnica e financeiramente. “A municipalização é uma das diretrizes centrais do Sistema Único de Saúde, o SUS, a mais importante política pública em curso no País”, diz o deputado estadual Roberto Gouveia (PT-SP), primeiro secretário da Assembleia Legislativa paulista.



**Gouveia: importância do SUS**

Gouveia lembra que o SUS é fruto de um longo processo de lutas sociais, que envolve universidades e movimentos sociais e está institucionalizado nas Constituições

Federal e Estadual e no Código de Saúde do Estado de São Paulo, idealizado por Gouveia e aprovado em 1995. “Com a municipalização, o setor de saúde pode ir além da assistência médica, voltando-se, com criatividade, para a qualidade de vida e a promoção da saúde”, afirma. “A descentralização das ações de saúde é um passo fundamental na busca da correção de inadequação do processo centralizado para o planejamento e desenvolvimento das ações no setor”,

conclui o deputado estadual Fernando Hugo, líder do PSDB na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

O.D.

# Trindade e Razuk são os novos reitor e vice-reitor

Após a eleição, o governador Mário Covas confirmou os nomes no dia 11 de outubro. A posse será em 15 de janeiro.

O médico urologista José Carlos Souza Trindade, professor do Departamento de Urologia da Faculdade de Medicina, câmpus de Botucatu, será o reitor da UNESP no quadriênio 2001/2004. Trindade venceu as eleições, ocorridas de 2 a 4 de outubro. Ele encabeçou a lista tríplice, referendada pelo Colégio Eleitoral e enviada ao governador Mário Covas no dia 10 de outubro passado. Ao contrário da última eleição, quando levou 45 dias para fazer sua indicação, às vésperas do Natal, desta vez Covas aprovou o nome de Trindade de imediato e o resultado foi publicado no *Diário Oficial* do dia seguinte. Os outros

dois nomes da lista tríplice para reitor foram os professores José Eduardo Junho de Araújo, da Faculdade de Odontologia do câmpus de São José dos Campos, e o atual vice-reitor Luís Roberto de Toledo Ramalho. "Foi muito importante ser o mais votado nos três segmentos da comunidade, pois isso nos dá respaldo para administrar a Universidade", afirmou o professor Trindade. Ele assumirá como reitor no dia 15 de janeiro de 2001 e pretende aproveitar os três meses até lá para montar sua equipe de trabalho - pró-reitores e assessores, por exemplo - e preparar o plano de gestão, que deverá ser apresentado

para aprovação do Conselho Universitário no primeiro semestre do ano que vem. "O reitor Antonio Manoel dos Santos Silva se comprometeu a passar informações sobre a Universidade após a indicação do governador e, a partir daí, teremos mais elementos para organizar nossa administração", disse Trindade. Para a escolha do vice-reitor, Covas preferiu o segundo nome da lista tríplice, o professor Paulo Cezar Razuk, do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia do câmpus de Bauru. O primeiro era o professor Edmundo José De Lucca, atual pró-reitor de Extensão Universitária.

Com 27,62% dos votos dos funcionários e 11,48% dos alunos, Razuk foi o vencedor nesses dois segmentos, que tiveram, cada um, peso de 15% na proporção total dos votos. Já no segmento docente, com 70% de peso, obteve 16,27% do votos, contra 34,04% de De Lucca (veja o quadro). O terceiro nome da lista foi o professor Ricardo Antonio de Arruda Veiga, atual pró-reitor de Administração. Na opinião do professor Razuk, é provável que o governador Mário Covas tenha optado por escolher, para vice-reitor, um candidato que, além de ter obtido maior número absoluto de votos, fez a campanha junto com o professor Trindade e,

assim, trabalha dentro do mesmo programa. "De qualquer forma, acredito que tenho o apoio da comunidade para ajudar a dirigir a UNESP", comentou o futuro vice-reitor. O reitor Antonio Manoel elogiou o processo eleitoral da UNESP. "Tudo transcorreu dentro de absoluta normalidade, tanto que o Colégio Eleitoral referendou o resultado das urnas sem nenhuma discussão", comentou. Por outro lado, segundo o reitor, as regras eleitorais, embora justas, limitaram um pouco a atuação dos candidatos e até mesmo dos eleitores, o que tornou o debate pouco acalorado. "Será preciso que discussões como paridade e voto por

chapa estejam presentes logo no início da nova gestão, para que os próximos candidatos se preparem melhor para suas campanhas e se evite inclusive o pouco interesse dos eleitores, representado pelo número elevado de abstenções." Quanto ao resultado, Antonio Manoel considerou a campanha do professor Trindade muito bem-feita e o resultado não pode ser discutido. "Espero que ele tenha o mesmo sucesso como reitor", concluiu. Os demais candidatos incluídos nas listas tríplices consideraram positiva sua participação nas eleições. O professor José Eduardo, por exemplo, pela primeira vez pôde visitar todos os câmpus da UNESP. "Conheci os

problemas das unidades e me coloquei à disposição do futuro reitor para colaborar no que for possível." O professor Ramalho, por sua vez, louvou o espírito democrático do pleito. "Venceu um candidato declaradamente de oposição, demonstrando que não houve interferência da atual administração em nenhuma candidatura", declarou. Entre os candidatos a vice, o professor De Lucca acentuou o comportamento dos candidatos, segundo ele "irrepreensível": "Foi uma eleição de alto nível e fico feliz por ter tido uma votação expressiva, provando que a comunidade aprovou nossas propostas para solução dos

problemas da UNESP, dando um voto de confiança também para a atual administração". O professor Ricardo Veiga agradeceu a todos que apoiaram sua chapa. "Foi gratificante conversar com a comunidade, pena que, para não interromper aulas, não pudemos conversar muito com os estudantes", lamentou. Acompanhe no mapa a distribuição dos votos dos candidatos em todos os câmpus da UNESP. Vale lembrar que, de acordo com a LDB, foram aplicados sobre os votos os seguintes índices: 70% (docentes), 15% (técnico-administrativos) e 15% (estudantes).



APURAÇÃO Os três segmentos deram vitória ao professor Trindade

## RESULTADO DAS ELEIÇÕES\*

(COM APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE PROPORCIONALIDADE)

### REITOR

José Carlos Souza Trindade, 1º lugar, índice 23,58%  
 José Eduardo Junho de Araújo, 2º lugar, índice 17,68%  
 Luís Roberto de Toledo Ramalho, 3º lugar, índice 11,48%  
 Amilton Ferreira, 4º lugar, índice 9,44%  
 Maria Aparecida Viggiani Bicudo, 5º lugar, índice 7,22%

### VICE-REITOR

Edmundo José De Lucca, 1º lugar, índice 27,36%  
 Paulo Cezar Razuk, 2º colocado, índice 17,02%  
 Ricardo Antonio de Arruda Veiga, 3º lugar, índice 9,64%  
 Neivo Zorzetto, 4º lugar, índice 8,87%  
 Flávio Ruas de Moraes, 5º lugar, índice 5,24%

\*O resultado obtido foi calculado pela Comissão Eleitoral Central por meio do índice:

$$\frac{\text{nº de votos do segmento docente}}{\text{nº de eleitores do seg. docente}} \times 0,7$$

+

$$\frac{\text{nº de votos do segmento técn.-adm.}}{\text{nº de eleitores do seg. técn.-adm.}} \times 0,15$$

+

$$\frac{\text{nº de votos do segmento discente}}{\text{nº de eleitores do seg. discente}} \times 0,15$$

Obs.: O índice de cada candidato foi calculado sobre o universo total de eleitores.

## RESULTADO DAS ELEIÇÕES PARA REITOR

UNIDADE	No Total Eleitores Docentes	Amilton Ferreira	José Eduardo	Maria Bicudo	Roberto Ramalho	José C. S. Trindade	Branco	Nulos	Abstenções	No Total Eleitores Téc./Adm.	Amilton Ferreira	José Eduardo	Maria Bicudo	Roberto Ramalho	José C. S. Trindade	Branco	Nulos	Abstenções	No Total Eleitores Discentes	Amilton Ferreira	José Eduardo	Maria Bicudo	Roberto Ramalho	José C. S. Trindade	Branco	Nulos	Abstenções
Araçatuba (FO)	134	19	38	11	22	21	0	1	22	300	5	82	11	22	31	3	113	64	595	20	51	11	57	17	0	0	408
Araraquara (FCL)	69	17	8	0	16	11	3	2	4	187	10	21	14	7	50	2	42	46	521	8	16	59	11	42	6	5	369
Araraquara (FCL)	164	17	25	13	40	9	0	20	31	175	13	21	4	15	6	3	57	64	2495	12	13	29	34	37	3	73	2286
Araraquara (FO)	103	19	19	0	40	14	2	7	7	213	34	23	11	55	41	10	18	22	459	14	22	22	158	30	3	5	204
Araraquara (IQ)	69	8	21	7	15	6	0	2	7	151	6	16	12	44	8	2	20	37	639	35	22	85	22	64	2	11	404
Assis (FCL)	152	12	41	9	20	12	7	12	39	172	16	8	3	11	51	2	17	42	1671	2	30	19	3	86	2	18	1533
Bauru (FAAC)	106	15	32	7	9	17	4	5	17	78	1	49	3	6	25	1	8	7	1522	11	27	13	3	98	6	163	1179
Bauru (FC)	156	9	60	25	11	21	6	10	14	75	3	58	2	8	15	3	8	8	1294	54	28	55	9	165	3	72	878
Bauru (FE)	101	3	38	2	4	45	0	0	9	364	4	113	6	13	129	1	59	69	1478	17	83	42	14	652	15	123	502
Botucatu (FCA)	88	4	5	1	39	37	1	1	0	331	4	12	6	43	209	4	19	40	961	14	6	31	104	252	28	14	506
Botucatu (FM)	256	4	1	4	25	200	0	5	17	1799	3	3	10	31	1316	12	63	348	1306	6	16	6	13	907	5	5	361
Botucatu (FMVZ)	73	2	4	0	9	47	0	0	11	233	3	8	3	4	176	5	5	35	716	4	2	3	7	247	2	7	438
Botucatu (IB)	147	13	11	2	30	72	1	5	13	197	5	31	0	7	122	2	24	33	633	55	4	17	7	106	4	8	405
Franca (FHDSS)	75	13	3	15	5	0	0	2	37	114	9	5	8	12	13	0	23	21	1445	69	28	194	4	29	3	65	1076
Guaratinguetá (FE)	127	8	33	7	7	52	1	4	15	275	4	28	28	5	86	2	31	88	1593	7	31	28	7	395	2	19	1108
Ilha Solteira (FE)	189	5	56	26	16	33	3	6	44	341	6	88	17	11	123	4	32	78	1134	16	70	88	12	187	2	5	736
Jaboticabal (FCAV)	204	13	70	25	19	35	11	3	28	677	24	183	48	18	185	13	99	181	1912	16	109	74	37	159	3	6	762
Marília (FFC)	136	16	21	29	39	1	1	2	27	158	44	5	11	12	3	4	44	38	1648	46	2	83	86	22	1	39	1365
P. Prudente (FCT)	186	12	68	6	30	13	4	5	48	210	8	149	3	2	23	5	56	49	2003	30	64	72	174	147	4	40	1387
Rio Claro (IB)	127	88	7	11	6	4	1	5	5	212	93	3	6	5	10	1	35	59	1401	134	3	26	9	4	1	70	1154
Rio Claro (IGCE)	134	33	8	27	13	38	2	5	8	176	34	3	34	5	41	0	22	34	1335	34	6	168	4	40	4	119	963
S. J. R. Preto (Iblice)	180	40	47	21	15	5	8	11	33	196	12	65	26	10	22	9	62	37	1666	33	18	108	42	21	5	15	1377
S. J. Campos (FO)	75	3	62	1	1	5	0	0	3	141	1	307	4	3	12	2	15	7	381	8	97	2	2	5	0	2	55
São Paulo (IA)	72	3	11	9	3	23	4	4	15	76	5	0	8	1	25	0	8	22	619	0	7	3	0	3	0	1	612
S. Paulo (Reitoria)	35	10	0	1	15	1	1	0	7	422	11	0	88	137	27	7	23	53	60	3	84	2	3	0	0	0	52
<b>TOTAL</b>	<b>3154</b>	<b>377</b>	<b>689</b>	<b>263</b>	<b>453</b>	<b>722</b>	<b>72</b>	<b>117</b>	<b>461</b>	<b>7273</b>	<b>358</b>	<b>1281</b>	<b>366</b>	<b>487</b>	<b>2749</b>	<b>97</b>	<b>903</b>	<b>1482</b>	<b>29487</b>	<b>648</b>	<b>839</b>	<b>1240</b>	<b>822</b>	<b>3715</b>	<b>104</b>	<b>885</b>	<b>20120</b>
% por segmento	100%	11,95%	21,84%	8,33%	14,36%	22,89%	2,28%	3,7%	14,61%	100,00%	4,92%	17,61%	5,03%	6,69%	37,79%	1,33%	12,41%	20,37%	100%	2,19%	2,84%	4,2%	2,78%	12,59%	0,35%	3%	68,23%

## RESULTADO DAS ELEIÇÕES PARA VICE-REITOR

UNIDADE	No Total Eleitores Docentes	Neivo Zorzetto	Edmundo De Lucca	Flávio Ruas de Moraes	Ricardo Veiga	Paulo Cezar Razuk	Branco	Nulos	Abstenções	No Total Eleitores Téc./Adm.	Neivo Zorzetto	Edmundo De Lucca	Flávio Ruas de Moraes	Ricardo Veiga	Paulo Cezar Razuk	Branco	Nulos	Abstenções	No Total Eleitores Discentes	Neivo Zorzetto	Edmundo De Lucca	Flávio Ruas de Moraes	Ricardo Veiga	Paulo Cezar Razuk	Branco	Nulos	Abstenções
Araçatuba (FO)	134	19	59	11	11	8	3	1	22	300	12	63	6	26	14	7	108	64	595	22	81	9	48	23	3	1	408
Araraquara (FCL)	69	10	24	2	13	8	2	2	4	187	5	42	6	4	32	7	45	46	521	3	54	12	12	47	14	9	370
Araraquara (FCL)	164	10	49	8	24	8	14	20	31	175	8	26	4	11	6	2	54	64	2495	8	28	23	32	38	5	75	2286
Araraquara (FO)	103	4	39	1	27	14	4	7	7	213	32	31	9	42	39	19	19	22	459	15	44	26	116	39	10	5	204
Araraquara (IQ)	69	3	34	4	8	7	4	2	6	151	4	35	8	19	12	9	27	37	639	32	34	37	22	80	8	22	404
Assis (FCL)	152	4	63	7	9	9	8	13	39	172	14	35	5	13	39	8	16	42	1671	1	12	7	7	85	8	18	1533
Bauru (FAAC)	106	8	34	3	4	29	5	6	17	78	1	26	0	3	32	1	8	7	1522	1	12	3	5	105	7	165	1179
Bauru (FC)	156	4	75	5	12	35	2	9	14	75	4	32	0	6	15	1	9	8	1294	41	60	20	7	213	5	70	878
Bauru (FE)	101	3	37	1	1	50	0	0	9	364	6	54	2	10	164	1	58	69	1478	10	57	6	10	758	8	118	511
Botucatu (FCA)	88	7	8	0	58	12	1	2	0	331	12	23	8	137	82	7	22	40	961	10	45	16	258	95	20	8	509
Botucatu (FM)	256	60	23	4	23	119	5	5	17	1799	178	87	16	100	936	44	90	348	1306	60	79	9	33	735	21	8	361
Botucatu (FMVZ)	73	7	27	2	10	15	1	0	11	233	15	66	3	23	69	13	9	35	716	7	53	3	18	169	19	9	438
Botucatu (IB)	147	24	53	0	24	26	3	4	13	197	57	46	1	9	27	2	22	33	633	78	100	3	8	30	3	6	405
Franca (FHDSS)	75	7	15	9	5	1	1	0	37	114	6	34	5	14	7	4	23	21	1445	58	19	138	21	41	16	76	1076
Guaratinguetá (FE)	127	9	40	0	9	49	1	4	15	275	6	44	14	14	72	4	33	88	1593	6	55	18	16	362	7	22	1108
Ilha Solteira (FE)	189	4	83	14	9	23	5	7	44	341	9	91	12	23	85	12	31	78	1134	16	127	45	31	162	9	8	736
Jaboticabal (FCAV)	204	11	84	44	11	14	9	3	28	677	14	117	85	21	144	20											

MUSEU I

# Um universo de pedras

Rio Claro inaugura maior acervo de geologia do Interior

Você sabe diferenciar um quartzo de uma turmalina? E o topázio do chumbo? Se tem dificuldades, um ótimo local para solucionar essas dúvidas é o Museu de Minerais e Rochas "Heinz Ebert", localizado no Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, câmpus de Rio Claro. Existente desde 1976, ele foi reinaugurado, em setembro último, com seu salão de exposições de 140 m<sup>2</sup> reformulado e remodelado. Graças a um investimento de mais de R\$ 100 mil, realizado com o apoio da Fapesp, Fundunesp, UNESP e empresas de mineração, apresenta mais de mil amostras de minerais, minérios e rochas. "Contamos com o maior e mais diversificado acervo do gênero do Interior do Estado", avalia o diretor do Museu, o geólogo Antenor Zanardo, professor do Departamento de Petrologia e Metalogenia do IGCE.



Fotos Hélio Toth

**REFORMA**  
Zanardo e o acervo: mais de mil amostras

raias, rochas e minérios e iniciou a montagem de várias coleções didáticas", conta Zanardo. "Atualmente, o acervo total, incluindo o material usado em salas de aula, é composto de mais de 30 mil espécimes de minerais, minérios e rochas, a maioria doada por alunos, ex-alunos, professores, empresas e pessoas da comunidade", completa a também geóloga Tamar Milca Galembeck, companheira de departamento do diretor do Museu.

**ENSINO E CIÊNCIA**

O acervo é dividido em coleções para fins didáticos e científicos. Atendem principalmente os alunos dos cursos de graduação em Geologia, Geografia, Biologia e Ecologia. "As coleções são consultadas para pesquisas também por professores e alunos dos cursos de pós-graduação em Geociências e Biociências da UNESP e de outras universidades", diz Zanardo.

Entre seus objetivos, o Museu também

atende alunos e professores dos ensinos fundamental e médio de escolas públicas e particulares, bem como docentes e discentes de outros câmpus da UNESP e de outras universidades. "As atividades são desenvolvidas por professores, alunos e funcionários e envolvem uma breve explicação sobre a origem e a evolução da Terra, informações sobre o curso de Geologia em Rio Claro, sobre as atividades profissionais do geólogo e sobre o acervo do Museu, ressaltando sempre a importância da preservação da natureza", completa Tamar.

Quando solicitado, o Museu pode ainda fornecer pequenas coleções de minerais e rochas para escolas. "É ótimo ver remodelado o Museu, que leva o nome de meu pai há 24 anos", conclui o geólogo Hans Ebert, filho de Heinz e colega de Departamento de Zanardo e Tamar. As visitas ocorrem às terças e quintas-feiras, das 9h às 11h e das 14h às 17h. Contatos para agendamento podem ser feitos pelo telefone (0xx19) 526-2846 ou pelo e-mail [museumr@rc.unesp.br](mailto:museumr@rc.unesp.br)

ANESTESIA ANIMAL

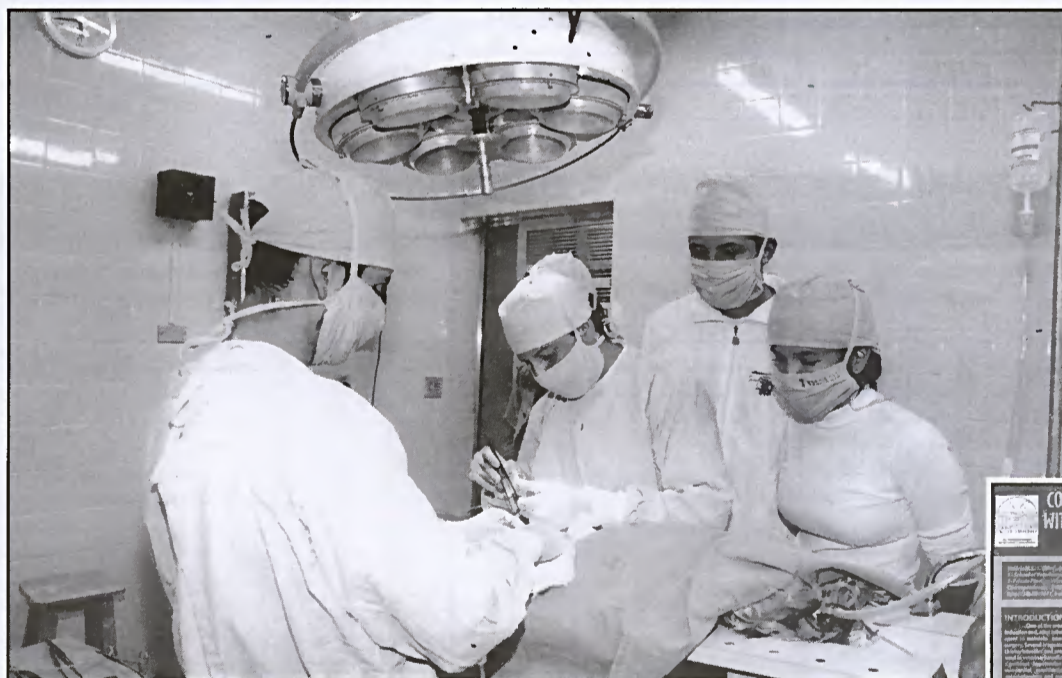
# Veterinários obtêm prêmio na Suíça

Trabalho se destaca por respeitar a ética na experimentação animal

Muitas vezes pesquisadores brasileiros vão para congressos internacionais achando que as premiações são reservadas às universidades de países de Primeiro Mundo. A pesquisa competente e a determinação, porém, conseguem vencer essa barreira. Esse foi o caso de um trabalho que um grupo de seis médicos veterinários, cinco deles do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Odontologia da UNESP, câmpus de Araçatuba, apresentou no VII Congresso Internacional de Anestesia Veterinária, realizado em Berna, Suíça, em setembro. "Fomos escolhidos como um dos cinco melhores trabalhos apresentados em pôster, dentre 66 pesquisas de outros países", conta Valéria Nobre Oliva.

Co-autora do trabalho premiado, ao lado de Antonio Aguiar, Flávia de Resende Eugênio, Alexandre Lima de Andrade e Sílvia Perri, da UNESP, e da médica veterinária Clécia Guimarães, Valéria acredita que o prêmio foi uma grata e grande surpresa. "Ele evidencia o potencial que os brasileiros possuem e até desconhecem", afirma.

O trabalho, intitulado *Estudo comparativo da manutenção anestésica com halotano ou sevoflurano após indução com propofol ou tiopental em cães*, contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesqui-



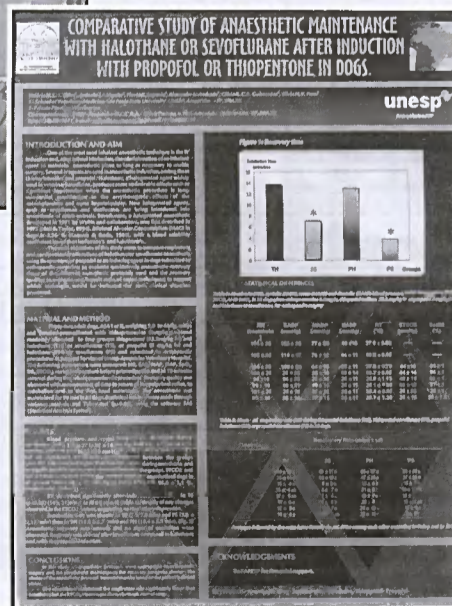
Monica Richler

**OBSERVAÇÃO**  
Equipe de cirurgia e pôster vencedor: apresentação oral e diploma

sa do Estado de São Paulo (Fapesp). A entidade forneceu aproximadamente R\$17 mil ao estudo, utilizados na compra de equipamentos e materiais. "A pesquisa comparou as alterações respiratórias e cardiocirculatórias decorrentes do uso dos anestésicos inalatórios halotano ou sevoflurano em cães submetidos a anestésicos intravenosos, como tiopental e propofol, em cirurgias ortopédicas", explica Valéria.

Foram observados a qualidade e o tempo necessário para recuperação anestésica, assim como a relação custo/benefício das

técnicas anestésicas utilizadas. Segundo Valéria, a premiação, que consistiu na apresentação oral do trabalho na íntegra e na outorga de um diploma, ocorreu devido a vários motivos, como o número significativo de animais utilizados. "Foram 32, todos eles tratados dentro da rotina do Hospital Veterinário da UNESP de Araçatuba, em situação real de estímulo cirúrgico", conta. "Não nos valemos de animais submetidos a condições experimentais, seguindo os parâmetros da ética na experimentação animal."



Reprodução

MUSEU II

# Mapas e fotos

Memória de Presidente Prudente é preservada



Monica Richler

**ESQUECIMENTO**  
Ruth: passado recuperado

Objetos históricos, fotos, mapas e documentos sobre a história da cidade de Presidente Prudente estão sendo salvos do esquecimento, das traças e dos cupins graças ao projeto de recuperação da Fundação Museu e Arquivo Histórico Municipal de Presidente Prudente. Este trabalho será desenvolvido por intermédio de convênio firmado entre o programa de Políticas Públicas da Fapesp e a UNESP, com apoio da Prefeitura local. "O museu guarda material fundamental para conhecer melhor o passado da cidade", diz uma das docentes da Universidade envolvida no projeto, a antropóloga Ruth Kunzli, do Departamento de Planejamento da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, câmpus de Presidente Prudente.

A Fapesp liberou R\$ 25 mil para a primeira etapa do trabalho, que termina em dezembro. "A expectativa é que, em 2001, a agência de fomento libere mais R\$ 200 mil para a etapa final, que deve durar dois anos", diz Ruth. "O Museu necessita de revisão de infra-estrutura e reavaliação do arquivo e do acervo das peças históricas."

Participam do programa docentes das áreas de História e de Geografia, de Cartografia, para tratamento do rico material cartográfico existente dos séculos XIX e XX, de Educação e de Fisioterapia. "Estes últimos trabalharão com grupos de terceira idade e estimularão os idosos a identificar as fotos do acervo do Museu", afirma a professora Ruth.



# Um toque de esperança

Ambulatório da Faculdade de Medicina atende portadores de transtorno obsessivo-compulsivo, pânico e fobias

Imagine uma adolescente que, perturbada por pensamentos repetitivos de que pode ter se contaminado ao tocar maçanetas ou outros objetos, passa horas, todo dia, lavando as mãos, que ficam vermelhas e irritadas. Esse é um caso típico de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), uma doença mental que, igualmente comum em mulheres e em homens, afeta de 2% a 2,5% da população, ou seja, uma entre cada 40 a 50 pessoas. "Ela não é rara, mas, por desconhecimento de muitos profissionais, subdiagnosticada", alerta a psiquiatra Albina Rodrigues Torres, responsável pelo Ambulatório de TOC, Transtorno do Pânico, Fobias e Quadros Correlatos da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, câmpus de Botucatu.

Docente do Departamento de Psiquiatria, ela fundou e coordena, há dez anos, o Ambulatório, que já atendeu 318 pacientes, sendo que 161 estão atualmente em tratamento. "O maior problema do TOC é que se trata de uma doença oculta e secreta. Os pacientes, em geral, acham os sintomas absurdos e ridículos. Sabem, por exemplo, que não podem contrair AIDS tocando numa maçaneta. Mesmo assim, não conseguem evitar o ritual de limpeza e sentem vergonha disso", afirma Albina (veja depoimento).

## ESCRavidÃO

Não há, segundo a professora Albina, uma hipótese única que explique a origem do TOC. "Sabe-se, porém, que inclui fatores genéticos, neurobiológicos, psicológicos e da história da vida do paciente", afirma. O paciente sabe que seus pensamentos são ridículos, mas não consegue controlar os comportamentos compulsivos, como abrir e fechar portas ou rezar ave-marias. "Trata-se de uma escravidão auto-imposta", afirma o médico André Marcelo Dedomenico, 27 anos, residente de terceiro ano da FM, que atua no Ambulatório, realizando atendimentos, sob a supervisão da coordenadora.

Embora não se possa falar propriamente em cura do TOC, há como combater os sintomas. No Ambulatório da FM, o tratamento é realizado com anti-depressivos que agem sobre a serotonina, substância neurotransmissora encontrada no cérebro, e psicoterapia. "Há quatro anos, mantemos um grupo psicoterápico mensal para portadores de TOC e outro para transtorno de pânico", conta Albina. "Utilizamos técnicas psicodramáticas e, após alguns desses encontros semanais, é possível



Norberto Garcia Caiasso, em Transtornos do espectro obsessivo-compulsivo, Editora Guanabara Koogan, 1996

notar a evolução dos pacientes", conta Luciana Gomes Tarelho, médica residente de segundo ano da FM.

Atualmente com a coordenação de Albina e a atuação de três residentes, o Ambulatório também atende portadores do transtorno de pânico. São pessoas que sofrem de ataques repentinos e intensos de ansiedade. "Duram em média de 15 a 20 minutos e podem ocorrer

em qualquer lugar. Causam sintomas físicos, como taquicardia, dor no peito, falta de ar, tontura e sudorese. E vêm acompanhados de medo de morrer ou de enlouquecer", explica a psiquiatra. "Surge um medo muito grande de que aquele ataque se repita. A pessoa passa então a evitar situações em que fique sozinha ou que não tenha socorro em caso de passar mal. Sua vida começa a ser



Hélio Toth

**ESCRavidÃO**  
Albina: pacientes se impõem rituais ridículos

dominada por esse medo."

Fobias também são tratadas no Ambulatório. "São medos irracionais de lidar com diversas situações, como altura, chuva e locais fechados, ou animais variados, como cachorro, sapo, lagartixa ou borboleta. "Nesses casos, a limitação da pessoa é, em geral, menor, pois o estímulo é mais evitável. Se alguém tem pavor de sapo e mora na cidade, por exemplo, tem menos chances de ter uma crise fóbica", avalia Albina.

O Ambulatório funciona às quartas e sextas-feiras, das 8h às 12h (informações pelo telefone (0xx14)6802-6338). Atende gratuitamente, após triagem, pacientes de baixa renda do Estado de São Paulo, Norte do Paraná e Sul do Mato Grosso. Sua atuação também tem viés didático, pois todos os casos são discutidos com os residentes da FM que nele atuam. Serve ainda como base de pesquisa clínica, devido ao grande número de pessoas com patologias semelhantes (veja quadro). "Os pacientes costumam criar vínculos com o terapeuta e colaboram muito com o tratamento", afirma a coordenadora Albina. "Isso torna nosso trabalho gratificante", completa a residente Luciana.

Oscar D'Ambrosio

## Síndrome de Otelo

Ciúme patológico é irracional

O ciúme é uma emoção extremamente comum, no entanto, pode assumir manifestações patológicas e se associar ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Essa é a conclusão a que chegaram a psiquiatra Albina Rodrigues Torres, a psicóloga Ana Teresa Ramos-Cerqueira, do Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, câmpus de Botucatu, e o médico Rodrigo da Silva Dias, ex-residente da (FM), em estudo realizado a partir dos casos de quatro pacientes do Serviço de Psiquiatria da faculdade publicado, em 1999, na *Revista Brasileira de Psiquiatria*. "Enquanto o ciúme 'normal' é transitório e baseado em motivos reais, o patológico é uma preocupação infundada e irracional, que pode ser a manifestação de diversos



Divulgação, Ilustração: Meno del Monaco no papel de Otelo

## Mouro de Veneza: amor desmedido

em 1694, em que o protagonista, conhecido como "o mouro de Veneza", se consome pelo amor desmedido por Desdêmona. Pode ser também um sintoma do TOC, ao incluir rituais de verificação, como perguntas repetitivas sobre certos acontecimentos para checar se as respostas são sempre as mesmas, e ao ser reconhecido pelo próprio paciente como algo irracional, que gera culpa. "Esses pacientes costumam ter sintomas depressivos, vergonha do que sentem e apresentam menos agressividade em relação à pessoa amada", conclui Albina.

(O. D.)

transtornos mentais", afirma Albina.

O ciúme patológico é conhecido como Síndrome de Otelo, em homenagem à peça com esse nome de William Shakespeare, escrita

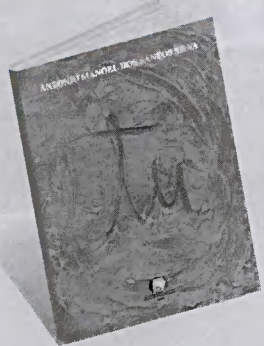
## DEPOIMENTO

"Sentia a vontade incontida de tocar em objetos, como maçanetas e torneiras, por três vezes. Também repetia três vezes, para mim mesma, as placas de carros que via enquanto dirigia. Se não cumprisse esses rituais, achava que alguém próximo ia morrer ou sofrer algum acidente. Isso atrapalhava muito minha vida pessoal e profissional, porque estava sempre tensa, irritadiça e tinha a preocupação de não deixar que os outros percebessem esses atos repetidos e tolos. Achava que não era normal, mas tinha vergonha de contar o que eu sentia. Há 20 anos, lendo uma reportagem, descobri que era portadora de TOC. Muito tempo depois, aconselhada por uma endocrinologista, fui ao Ambulatório de TOC da FM, da UNESP, e descobri que não era a única a ter esses sintomas. Hoje, após um ano de tratamento, consegui reduzir 80% a associação entre meus rituais e a possibilidade de uma perda."

S. C., 39 anos, advogada

# Para todos os leitores

Obras com versos de amor, os educadores Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, o perigo do óbvio, as fronteiras entre comunicação, saúde e educação, e a indústria de carne bovina no Brasil Central

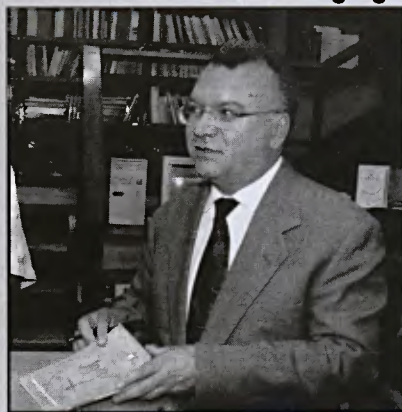


POESIA

## Poesia eterna

União do sentimento à razão

Antonio Manoel:  
alusões ao mito grego



Hélio Toth

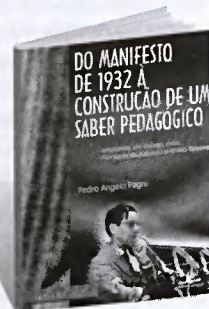
"Ariadna", a Shakespeare, em "Quadra malandro-shakespeariana", a Camões, em "Camonianas", e a Teresa de Ávila, em "Teresa fora de Ávila", que comprovam o amplo universo referencial do autor. Para Rogério Chociay, professor do Departamento de Letras Vernáculas do Ibilce, o poema "Diretrizes para Moldar a Argila" é o melhor da obra. "Considere esse poema, que assina a orelha do livro, um dos mais belos poemas da modernidade sobre o amor", afirma. "A poesia de Antonio Manoel é uma síntese entre o moderno e o clássico, a inspiração e o artesanato, o sentimento e a razão, ou seja, aquela poesia que, independentemente dos tempos, se realiza como modelar e etema."

**A**lém de professor do curso de Letras do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, e reitor da UNESP na gestão 1997/2000, Antonio Manoel dos Santos Silva, em *Tu* (Editora Rio-pretense; 108 páginas; R\$ 10,00; informações: (0xx17) 235-2058), revela seu talento como poeta. O livro reúne 42 poemas, nos quais se encontram alusões ao mito grego, em

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

## Diálogo crítico

**F**ernando de Azevedo (1894-1974) e Anísio Teixeira (1900-1971), vinculados à filosofia da educação conhecida como Escola Nova, são dois dos maiores educadores brasileiros da década de 1930. Suas posições, no entanto, não eram homogêneas. O também educador Pedro Angelo Pagni, do Departamento de Administração e Supervisão Escolar da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, câmpus de Marília, mostra, neste livro, a partir da análise da produção do célebre *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (1932), como Azevedo e Teixeira divergiam em diversos pontos de vista. "Teixeira questionou posições políticas, filosóficas e pedagógicas de Azevedo que, a partir dessas observações, aprimorou os próprios pontos de vista", afirma. O autor conta que Teixeira questionava a proposta de Azevedo de construir uma democracia instaurada pelas elites e desejava formar "pequenos Sócrates", capazes de refletir sobre os problemas da sociedade. "No ano do centenário de seu nascimento, recupero a obra de Anísio Teixeira como a expressão de um dos principais filósofos da educação do País."



*Do Manifesto de 1932 à Construção de um Saber Pedagógico: ensaiando um diálogo entre Fernando Azevedo e Anísio Teixeira, de Pedro Angelo Pagni. Editora Unijuí; 344 páginas; R\$ 20,00. Informações: (0xx55) 332-7100, ramais 217 e 612.*

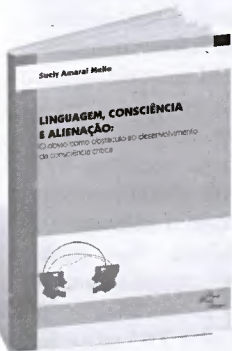


Reprodução, bico de peno de Fernando de Azevedo

DIDÁTICA

## "Porque sim" não é resposta

**T**odos os educadores que concentram seus esforços para o desenvolvimento da consciência crítica de seus alunos devem tomar cuidado com o óbvio. Esse é o maior ensinamento da educadora Suely Amaral Mello, do Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, câmpus de Marília, neste livro, versão adaptada da tese de doutoramento em Fundamentos da Educação, defendida na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). "Se a afirmação do óbvio encontra espaço no discurso cotidiano, deve ser afastada da prática educativa, pois limita a reflexão e o questionamento, indispensáveis para a formação de pessoas críticas", diz. Professores formados dentro da obviedade saberiam apenas dizer que os alunos são indisciplinados "porque sim" e não aprendem "porque não". "Esse tipo de atitude alienada do educador com a linguagem propaga um mecanismo de esvaziamento do sentido histórico e social. É preciso que cada falante desconfie das falas cristalizadas e fossilizadas e se torne o sujeito de uma fala viva", afirma a educadora.



*Linguagem, Consciência e Alienação: o óbvio como obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica, de Suely Amaral Mello. UNESP*

Marília Publicações; 112 páginas; R\$ 15,00. Informações: (0xx14) 421-1204 ou pelo e-mail [publica@marilia.unesp.br](mailto:publica@marilia.unesp.br)

REVISTA

## Temas integrados



**P**reocupada com a formação continuada e com o ensino na universidade, a revista semestral *Interface*, no mercado há três anos, busca integrar temáticas sobre comunicação, saúde e educação. Em sua sexta e sétima edições, de fevereiro e agosto deste ano, a publicação enfoca, respectivamente, a tecnologia e a educação, vistas como projeto, vocação e possibilidade neste final de século. "É verificado, no volume seis, como a tecnologia pode informar, ensinar, distrair ou escravizar", diz um dos editores do periódico, o médico sanitaria Anthonio Pithon Cyrino, professor da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu. Os dois volumes reúnem ensaios, artigos e resenhas, principalmente na área de saúde. "Verifico como as editoras universitárias dialogam com a imensa gama de leitores que busca no saber acadêmico a fonte para suas profissões", conta o sociólogo José Castilho Marques Neto, diretor-presidente da Fundação Editora UNESP, que participa do volume sete da revista, com o texto "A editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores". *Interface: comunicação, saúde e educação* – Volumes 6 (fevereiro/2000; 200 páginas) e 7 (agosto/2000; 182 páginas). Fundação UNI Botucatu/UNESP; assinatura anual – individual: R\$ 25,00 (residente no Brasil) ou US\$ 39,00 (residente no Exterior); institucional: R\$ 35,00 (Brasil) ou US\$ 49,00 (Exterior). Informações: (0xx14) 820-6232 ou pelo e-mail [interface@fmb.unesp.br](mailto:interface@fmb.unesp.br)

GEOGRAFIA

## Tem boi na linha

**O**s processos de implantação e incremento da indústria de frigorificação de carne bovina na atividade pastoril de corte do Brasil Central é o tema deste livro, escrito pelo geógrafo Miguel Gimenez Benitez, do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, câmpus de Prudente. "Também estudo os conflitos e alianças entre as companhias frigoríficas estrangeiras e a intervenção ostensiva do Estado nos negócios da carne", conta. Segundo o autor, ao contrário dos países latinos e do Rio Grande do Sul, a pecuária de corte do Centro-Oeste não apresenta ênfase em relação ao mercado consumidor internacional. Portanto, quando o governo brasileiro discursa sobre a normalização do abastecimento urbano de carne bovina ou sobre a garantia de acesso ao consumo de carne bovina às categorias sociais de baixa renda, pensa justamente na atividade pastoril de corte de Estados como Mato



Ulo Correio

Carne bovina: atividade pastoril de corte



Grosso e Goiás. "Estudei fases da atividade de corte na região desde a Primeira Guerra Mundial até 1984", explica o docente da FCT. *Brasil Central Pecuário: interesses e conflitos*, de Miguel Gimenez Benitez. Copy Set; R\$ 10,00. Informações: [mgimenez@prudente.unesp.br](mailto:mgimenez@prudente.unesp.br)



# Cultura d'além-mar

Coletânea de ensaios analisa as trocas entre os colonizadores ibéricos e os habitantes contemporâneos da América



Figura da Viriade, atribuída a Mestre Valentim, século XVIII

ALEJANDRO FABIAN

Quando os espanhóis chegaram ao Novo Mundo e os portugueses pisaram em terras brasileiras, trouxeram muito mais do que o desejo de lucro. A cultura ibérica foi transplantada para essas novas regiões. Hoje, cinco séculos depois, qual é o diálogo que a América mantém com os países que a colocaram no mapa do mundo dito civilizado?

A partir dessa indagação, dois estudiosos da UNESP, a artista plástica e livre-docente em artes Neide Marcondes, do Instituto de Artes (IA), câmpus de São Paulo, e o historiador Manoel Bellotto, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis, organizaram *Labirintos e Nós: imagem ibérica em terras da América*, obra que reúne acadêmicos e intelectuais de França, Argentina, Brasil, Portugal e Espanha.

História, música, antropologia, artes visuais e arquitetura, principalmente a religiosa, são enfocadas em oito ensaios que estudam desde o imaginário americano até as metáforas que enriquecem o diálogo entre os colonizadores europeus e os atuais habitantes da América, um universo fantástico que permite múltiplas leituras e recortes.

Inicialmente, o espanhol Francisco Javier Pizarro Gómez e o francês Miguel Rojas Mix, ambos historiadores de arte ligados à Universidade de Extremadura, estudam a transposição do universo mítico e fantástico europeu para a América, analisando os mitos do paraíso e das amazonas, entre outros, em suas expressões americanas, como as sereias, que, no Brasil, dialogaram com o mito indígena de Iara.

Um dos pontos centrais dos elos entre ibéricos e americanos, porém, não está tanto nos



Nossa Senhora das Dores, Antonio Francisco Lisboa, século XVIII

**Labirintos e Nós: imagem ibérica em terras da América** – Neide Marcondes e Manoel Bellotto (organizadores). Editora UNESP e Imprensa Oficial do Estado; 192 páginas; R\$ 55,00. Desconto de 25% para a comunidade unespiana.



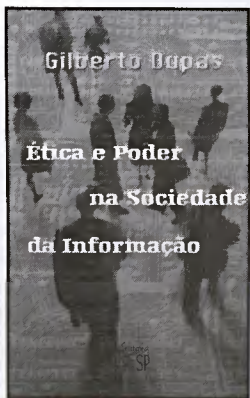
mitos vindos de fontes clássicas ou bíblicas, mas no barroco. Nesse sentido, o historiador de arte português José Alberto Gomes Machado verifica que, na literatura, o padre Antônio Vieira é um paradigma obrigatório, pois poucos portugueses entenderam o Brasil como ele. O ensaísta aponta que, nas igrejas brasileiras, o chamado barroco americano superou sua matriz portuguesa. Reflete ainda sobre as pontes possíveis do estilo barroco de Portugal com o mineiro, como ocorre na Igreja Matriz de Tiradentes, Minas Gerais, onde se encontram pinturas que imitam os célebres azulejos portugueses.

Ainda sobre o período barroco, o historiador de arte português Eduardo Pires de Oliveira estuda o deslocamento maciço de populações das regiões lusas do Entre Douro e Minho para a rica região aurífera de Minas Gerais, no século XVIII. O período também é revisitado por Neide Marcondes, que pesquisa os pontos de contato entre alpendres, telhados e esculturas espalhados por cidades espanholas, portuguesas, argentinas, uruguaias e brasileiras.

O musicólogo brasileiro Régis Duprat, da Escola de Comunicações e Artes da USP, o arquiteto argentino Ramón Gutiérrez, da Universidade de Buenos Aires, a historiadora espanhola María Pilar Pérez Cantó, da Universidade Autónoma de Madri, e o seu conterrâneo, o jornalista Juan Antonio Ramírez, da Universidade Complutense, também participam do volume com ensaios sobre suas respectivas áreas de estudo, mas com o mesmo mote fascinante: como o período colonial deixou marcas profundas na América e como esta conseguiu, em alguns momentos, recriar e mesmo superar a arte ibérica.

## O homem, um perigo para o homem

Em obra instigante, Gilberto Dupas denuncia o vazio ético de nossa era e defende a prevalência da justiça social sobre o valor econômico



**Ética e Poder na Sociedade da Informação**, de Gilberto Dupas. Editora UNESP; 148 págs.; R\$14,00. Desconto de 25% para a comunidade unespiana.

O século XX está terminando e, dominado em seus últimos anos pelo progresso tecnológico, pela informação sem fronteiras e pela tela eletrônica, deixa sérios problemas a resolver. O progresso econômico e tecnológico, muito visível na hegemonia assumida pelos EUA, deveria indicar a existência de anos dourados pela frente. No entanto, esta última década fecha o século com um contraste cada vez maior entre os países desenvolvidos e os chamados emergentes.

Coordenador da Área de Assuntos Internacionais do Instituto de Estudos Avançados da USP, o economista Gilberto Dupas, em *Ética e poder na sociedade da informação*, argumenta que controlar o envelhecimento e clonar animais ou seres humanos não significa necessariamente uma melhor qualidade de vida.

As revoluções tecnológicas nas áreas do

átomo, da informação e da genética estariam se desenvolvendo num vazio ético, em que "o homem tornou-se perigoso para si mesmo, constituindo-se, agora, em seu próprio risco absoluto". Uma prova disso é que, embora o avanço tecnológico seja inegável, o homem ainda não conseguiu solucionar problemas como a escassez de água e a de alimentos. Dupas, contudo, não aponta rumo a um mergulho no caos. Indica a existência de focos de resistência naqueles que contestam os alimentos transgênicos e a manipulação genética. Alerta ainda que essas pessoas costumam ser vistas como radicais, de modo a ter sua credibilidade abalada.

Armas de impensável poder de destruição, meios de comunicação globais e uma cultura que valoriza imagens destruidoras são consideradas pelo autor sinais de que a sociedade pós-moderna vive uma busca por novos valo-

res éticos e morais. O homem tem mais poder tecnológico do que no início do século e se questiona como deve usá-lo.

No final de seu instigante livro, que traz à tona questões essenciais a serem discutidas no próximo século, Dupas aponta uma resposta para essas indagações. Considera que um Estado, se funcionar como um representante da sociedade civil, pode assegurar que a justiça social prevaleça sobre o valor econômico. Para que isso ocorra, o Estado necessita não só expressar os interesses dos controladores do capital, mas também dos "milhões de excluídos que, devidamente organizados, podem exercer influência no aparelho do Estado". O autor conclui, com uma contagiante esperança, que assim será possível construir um mundo melhor, "utilizando-se dos avanços da ciência em benefício da maioria de seus cidadãos".

(A.F.)

# Supermandioca

Cada espécime, livre de bactérias e vírus, pode gerar até 600 mudas saudáveis



**PRODUTIVIDADE**  
Marney: limpeza clonal como instrumento de melhoria de qualidade

**P**lanta nativa e de fácil cultivo, a mandioca é suscetível a diversas doenças. Uma delas, a bacteriose, vem reduzindo a produtividade, os lucros e os postos de trabalho nas lavouras de mandioca do Estado de São Paulo. Para evitar esses males e melhorar a qualidade do produto, o Centro de Raízes e Amidos Tropicais (Cerat), unidade complementar da UNESP, no câmpus de Botucatu, o Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae-SP) e a Organização Não-Governamental Raízes desenvolveram mudas cultivadas *in vitro* isentas de bactérias e vírus. “É um projeto inédito no Brasil, que busca o desenvolvimento de tecnologias para a melhoria da qualidade da mandioca plantada no País”, diz a engenheira agrônoma Marney Pascoli Cereda, pesquisadora do Cerat.

Denominada “Limpeza clonal como instrumento de melhoria de produtividade e de qualidade do material de plantio de mandioca”, a iniciativa está sendo posta em prática em Ubirajara, município paulista de 5 mil habitantes, a 80 km de Bauru, e vai beneficiar, inicialmente, os 30 produtores de mandioca locais que inte-

gram a Cooperativa Agropecuária de Ubirajara (CAU). Em seis meses, o Cerat produziu 30 mudas livres de bactérias e vírus, cada uma com a capacidade esperada de se multiplicar em 600 novas mudas sadias. “Com essa nova forma de cultivo, os agricultores da CAU poderão reduzir o tempo de colheita das raízes e obter um ganho de produtividade em torno de 50%”, conta Marney.

### REUTILIZAÇÃO

O processo de cultivo da mandioca se dá pela utilização de ramos ou manivas, obtidas na própria cultura ou em culturas vizinhas. Com a constante reutilização, já que a reprodução da mandioca é assexuada, em três anos ocorre o envelhecimento fisiológico das raízes e as conseqüentes contaminações, que levam à perda da produtividade. “Para solucionar esses problemas, países como Costa Rica e Cuba já

utilizam mudas sadias produzidas *in vitro*. Estamos introduzindo a inovação para uma avaliação dos resultados”, conta Cereda.

O próximo passo, em trabalho conjunto com o Instituto Agrônomo de Campinas, será propagar o método das mudas cultivadas *in vitro* em áreas como Ubatuba, no litoral paulista, em que a bacteriose, devido a condições climáticas, não se desenvolve. Para João Pacheco, presidente da CAU, o trabalho do Cerat é de extrema importância: “É uma equipe séria e muito especializada. E a prova disso já pode ser vista nas plantações”. “Esse tipo de atividade permite alcançar nosso objetivo de realizar pesquisas científicas e tecnológicas que valorizem o cultivo de raízes, tubérculos e rizomas tropicais em seus vários aspectos e potencialidades”, conclui o químico Claudio Cabello, diretor do Cerat.

# Clima natalino

Sarau literário e campanha para arrecadar alimentos

**N**o dia 20 de novembro, a Livraria UNESP inicia uma campanha que vai aliviar a fome de muita gente e, de quebra, poupar o bolso de quem gosta de uma boa leitura. Até o dia 20 de dezembro, quem levar um quilo de alimento não-perecível à loja terá 15% de desconto em qualquer livro que adquirir. Para a comunidade unespiana, o desconto aumenta para 30% se o livro for da Editora UNESP. Os alimentos arrecadados serão enviados a entidades assistenciais.

Além desta promoção, a livraria realizará, no dia 24, das 19h às 21h, seu 2º Sarau Literário. Na ocasião, pessoas que gostam de poesias poderão declamar obras de sua própria autoria ou de autores consagrados. “Depois, os convidados terão a oportunidade de discutir sobre a poesia”, explica Sandra André Pedro, gerente da livraria. “É uma maneira de divulgar a poesia e reunir pessoas que gostem deste tipo de manifestação literária.” O primeiro sarau, em setembro, reuniu cerca de 30 pessoas. O endereço da Livraria UNESP é Alameda Santos, 647, no andar térreo da Reitoria, tel. (0xx11) 252-0630.



**DIVULGAÇÃO**  
Espaço para discutir literatura

### INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# Congresso reúne mais de 1.500 trabalhos

Evento cresce anualmente e se torna cada vez mais importante



**EXPOSIÇÃO**  
Apresentação: nos painéis, futuros cientistas trocam conhecimentos

**D**esde que foi criado, em 1989, o Congresso de Iniciação Científica da UNESP pode ser encarado como um retrato da evolução dos jovens pesquisadores e dos docentes da Universidade. Uma prova disso é o crescente número de trabalhos que vêm sendo aprovados para o evento. Na primeira edição, por exemplo, foram 254 trabalhos apresentados; em 1998, este número já chegava a 1.186; em 1999, a 1.504, enquanto, para esta 12ª edição, realizada de 17 a 20 de outubro, no

câmpus de São José do Rio Preto, foram selecionados 1.537. “Estamos verificando, assim, uma tendência de aumento, mostrando que este evento se torna mais importante a cada ano”, diz o pró-reitor professor Fernando Mendes Pereira, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESP, organizadora do congresso.

Do total selecionado este ano, 441 trabalhos são de Ciências Exatas, 584 de Biológicas e 512 de Humanas. Um comitê central fez a avaliação das pesqui-

sas. Foi formado por 27 docentes, sendo 9 para cada área do conhecimento. Apenas 26 trabalhos não conseguiram aprovação. Durante o evento, os trabalhos foram apresentados, resumidamente, por meio de exposições orais e painéis. A cerimônia de abertura, no dia 17, contou com a presença do reitor Antonio Manoel dos Santos Silva, que fez uma conferência de abertura, falando sobre “Os ritos da iniciação científica”.

Ao longo destes anos, tem sido de praxe a organização do congresso pre-

miar os melhores trabalhos. Atualmente, eles são publicados na íntegra na recém-lançada *Revista de Iniciação Científica* do ano seguinte. Esta publicação é editada pela PROPP. Em 2000, foram escolhidos 20 trabalhos de cada área. “Consideramos o prêmio bastante significativo, pois o aluno já começa a carreira com um trabalho publicado”, afirma o professor Fernando Pereira. Três docentes orientadores de cada área também foram premiados, recebendo uma menção honrosa.

# AGENDA

## RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES NO MÊS DE NOVEMBRO

### ARARAQUARA

- 7 a 9/11. **14ª Jornada Acadêmica Prof. Dr. Francisco de Assis Mollo Junior.** Na Faculdade de Odontologia (FO). Informações: (0xx16) 201-6437.

### ASSIS

- 6 a 14/11. Período de inscrição para o **Curso temático: Organização de Acervos Fotográficos**, a ser realizado de 22 a 24 de novembro. Na Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Informações: (0xx18) 322-2933, ramal 229.

### BAURU

- 6 a 8/11. **VII Simpósio de Engenharia de Produção – Simpep.** Promoção do Departamento de Engenharia da Faculdade de Engenharia (FE). Na FE. Informações: (0xx14) 221-6122 e 230-6146 ou no site <http://www.bauru.unesp.br/acontece/simpep.html>
- 7/11. Último dia de inscrição para o curso de **Pós-graduação em Engenharia.** Área de concentração: Engenharia Industrial. Na FE. Informações: (0xx14) 221-6108.
- 9 a 11/11. **IV Encontro de Psicologia Social Comunitária – Epistemologia.** No câmpus de Bauru. Informações: (0xx14) 221-6087 ou 221-6097.



- 24 e 25/11. **IV Encontro de Psicologia Social Escolar – Pensemento Crítico e Práticas Profissionais: a Psicologia Escolar em Busca de Novos Caminhos.** No câmpus de Bauru. Informações: (0xx14) 221-6087 ou 221-6097.

### BOTUCATU

- 7 a 9/11. **II Simpósio em Energia na Agricultura.** No Auditório da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA). Informações: (0xx14) 6802-7100.
- 22 a 23/11. **Jornada de Assistência de Enfermagem em Pronto Atendimento.** Apoio: Associação dos Servidores da UNESP (Asu) e Divisão Médica Auxiliar do Hospital das Clínicas. Coordenação da enfermeira Calêb Casagrande. No Salão Nobre da Faculdade de Medicina. Informações: (0xx14) 6802-6168, das 8h às 17h até 17/11.

### GUARATINGUETÁ

- 3/11. Último dia de inscrição para o **Curso de Extensão: Inglês Instrumental I** que terá início em 8 de novembro. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx12) 525-2800.

#### Atenção, unidades:

- Prazo para envio de informações para a Agenda:
- edição de dezembro, 13/11
  - edição de janeiro, 13/12
  - edição de fevereiro, 12/01/2001

- 14/11. **I Ciclo de Debates: Ensino Técnico em Discussão e Ensino Técnico na Nova LDB.** Às 14h30. Na FE. Informações: (0xx12) 525-2800, ramal 328.

### JABOTICABAL

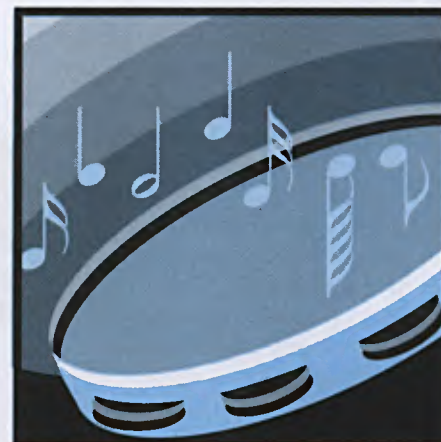
- 10/11. **Curso: Manejo do Solo** para

**Agricultura Orgânica.** Na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Informações: (0xx16) 323-1322, ramal 202, 219 ou 230.

- 12/11. **Curso: Endocrinologia em Cães e Gatos.** Na FCAV. Informações: (0xx16) 323-1322, ramal 202, 219 ou 230.

### MARÍLIA

- 6 e 9/11. **VII Jornada de Ciências Sociais – Jornada de Estudos Gilberto Freyre.** No Sun Valley Park Hotel. Informações: (0xx14) 421-1295.



### RIO CLARO

- 6 e 7/11. **4º Encontro das Jornadas Unespianas de História da Matemática: David Hilbert e os Problemas Matemáticos para o Século XX – Cem Anos de História.** No Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Informações: (0xx11) 534-0123.
- 7/11 a 15/12. **I Ciclo de Exposição de Arte: Prata da Casa.** No Instituto de Biociências (IB). Informações: (0xx19) 526-4100.

### S. J. DOS CAMPOS

- 22 a 24/11. **6º Congresso dos Ex-Alunos da Faculdade de Odontologia.** Na Faculdade de Odontologia (FO). Informações: (0xx12) 321-8166.

### S. J. DO RIO PRETO

- 6 a 10/11. **XI Semana da Computação.** No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE). Informações: (0xx17) 221-2456.

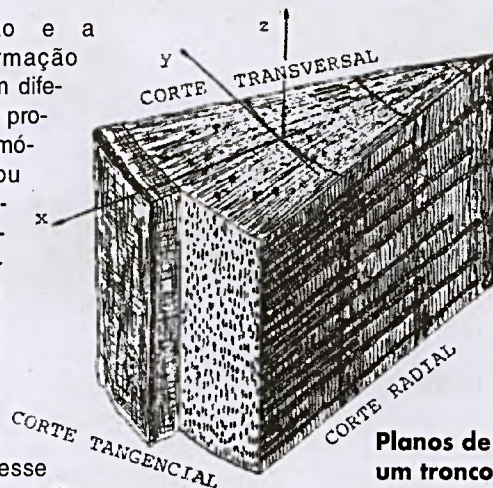
### SÃO PAULO

- 6/11 a 10/11. **Gramática de Usos do Português.** Na Escola do Livro (Praça da Sé,108). Informações: (0xx11) 232-7171 ou 232-9555.
- 6/11 a 10/11. **Desenvolvendo Habilidades em Vendas.** Na Escola do Livro (Praça da Sé,108). Informações: (0xx11) 232-7171 ou 232-9555.
- 10/11. Palestra: **Teletransporte: Ficção ou Realidade?**, que faz parte do programa Física ao Entardecer. Ministrada pelo Prof. Dr. Daniel Vanzella. Às 18h30. No auditório do Instituto de Física Teórica (IFT). Informações: (0xx11) 3177-9073 ou 3177-9029.
- 11/09 a 9/12. **Sexualidade na Sala de Aula: preparando a ação do educador.** Promoção do centro de Estudos e Pesquisas em Comportamento e Sexualidade (CEPCoS) e Educandário São Paulo da Cruz. Participação do antropólogo Mauro Cherobim, presidente da CEPCoS e docente da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, câmpus de Marília, e do psicólogo Hugues França Ribeiro, também da FFC. No Educandário São Paulo da Cruz, Avenida Tucuruvi, 470. Informações: (0xx11) 6991-3133 ou pelo e-mail [educando@osite.com.br](mailto:educando@osite.com.br)
- 13/11. **Direito Autoral: Contratos Direito Autoral: Internet.** Na Escola do Livro (Praça da Sé,108). Informações: (0xx11) 232-7171 ou 232-9555.
- 20/11. **Marcas e Patentes: a Propriedade Intelectual – Direito Autoral e Direito Marcário.** Na Escola do Livro (Praça da Sé,108). Informações: (0xx11) 232-7171 ou 232-9555.

### WORKSHOP

#### Por dentro da madeira Encontro multidisciplinar promove troca de experiências

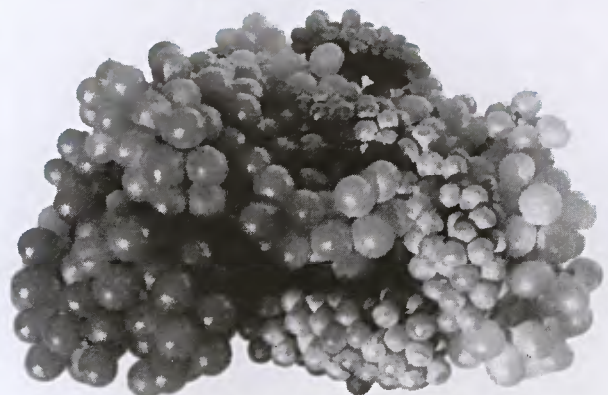
A produção e a transformação de madeira em diferentes tipos de produtos, como móveis, casas ou utensílios domésticos, envolvem diferentes áreas de conhecimento, ciências e tecnologias. Muitos docentes da UNESP trabalham com esse material, mas, muitas vezes, por estarem em cidades ou áreas diferentes de pesquisa de seus colegas não conhecem bem trabalhos desenvolvidos em outras Unidades da Universidade. Para aproximar esses pesquisadores, durante os dias 23 e 24 de novembro, será realizado, na Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA), câmpus de Botucatu, o I Workshop Madeira: produção, tecnologia e uso. "O objetivo é promover a interação dos profissionais da UNESP que têm a madeira como objeto de estudo", diz o



coordenador do evento, Adriano Wagner Ballarin, professor do Departamento de Engenharia Rural da FCA. "O evento deseja ser um fórum para troca de experiências nas áreas de ensino, pesquisa e extensão."

A comissão organizadora conta com docentes da FCA e das Faculdades de Engenharia (FEs) de Bauru e de Guaratinguetá, mas participarão também do evento professores de outras unidades da UNESP, como a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, câmpus de Bauru, a Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira e a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal. "Um dos objetivos do encontro é que esses profissionais possam catalisar ações futuras conjuntas", afirma Ballarin. Informações: (0xx14) 6802-7194 ou pelo e-mail [awballarin@fca.unesp.br](mailto:awballarin@fca.unesp.br)

### AGRONOMIA



#### Tudo sobre uvas de mesa Simpósio discute cultura da videira

Para reunir as informações existentes até o momento sobre a cultura da videira, o curso de Agronomia da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, câmpus de Ilha Solteira, está promovendo o "Simpósio Brasileiro sobre Uvas de Mesa, a ser realizado de 9 a 11 de novembro. "Queremos alcançar melhores condições de trabalho e de transferência de tecnologia aos viticultores. O evento contribuirá para o desempenho mais produtivo dessa cultura", afirma a coordenadora do simpósio, a engenheira agrônoma Aparecida Conceição Bolani, do Departamento de Fitotecnia, Economia e Sociologia Rural da UNESP, câmpus de Ilha Solteira. "Queremos permitir aos participantes, sejam eles agrônomos, técnicos agrícolas, produtores rurais, comerciantes ou estudantes de Agronomia, uma ampliação ou reci-

clagem dos conhecimentos ligados a essa cultura."

Entre os temas, serão enfocados o cultivo de uvas de mesa, a botânica e a biologia da videira, a preparação para o plantio, a poda, o uso de reguladores vegetais, a nutrição, a adubação, a irrigação, as pragas, as viroses, a colheita, a embalagem, a comercialização e a rentabilidade da cultura da videira. "Haverá também visitas técnicas, com relatos de produtores, à Fazenda de Ensino e Pesquisa, unidade auxiliar da FE, e a propriedades agrícolas na região de Jales", conta o engenheiro agrônomo Luiz de Souza Corrêa, coordenador do evento ao lado da professora Aparecida. Informações: (0xx18) 762-4898, ramal 42, com Valdecir, ou pelos e-mails [horti@agr.feis.unesp.br](mailto:horti@agr.feis.unesp.br), [boliani@agr.feis.unesp.br](mailto:boliani@agr.feis.unesp.br) e [lcorrae@agr.feis.unesp.br](mailto:lcorrae@agr.feis.unesp.br)

# Conhece o bichão aí da foto?

É pouco provável. Afinal, o *Tupinambis quadrilineatus* foi apresentado há pouco à sociedade. Além dele, 15 outros anfíbios foram recentemente tirados do anonimato, graças ao trabalho de dois biólogos da Universidade

**N**uma época em que cada canto do planeta é incessantemente varrido por satélites, 24 horas por dia, a descoberta de espécies animais ainda desconhecidas da ciência pode parecer pouco provável. Isso pode ser verdadeiro para animais de grande porte – afinal, ninguém espera defrontar-se com algum tipo inédito de elefante ou girafa por aí. Mas a regra não vale para pequenos seres, como insetos, sapos, pererecas ou lagartos. Por estranho que possa parecer, há muitos deles vivendo no total anonimato, à espera de que sejam descobertos. Prova disso é o trabalho dos biólogos Augusto Abe e Célio Haddad, ambos do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da UNESP, câmpus de Rio Claro. Abe descreveu recentemente uma nova espécie de lagarto e Haddad fez o mesmo com cerca de 15 espécies de anfíbios e está descrevendo outras 10.

O lagarto descrito por Abe foi capturado por uma orientanda sua, no município de Baliza, em Goiás, na época do enchimento da barragem de Serra da Mesa, em 1987. Durante mais de uma década, os dois exemplares coletados permaneceram conservados no laboratório de Abe. “Isso é comum”, explica o pesquisador. “Às vezes, coleta-se e não se percebe de imediato tratar-se de uma espécie ainda não descrita.” Foi o que aconteceu com o lagarto de Goiás, cuja descrição só foi publicada em 1997.

De início, Abe percebeu que ele pertencia ao gênero *Tupinambis*, conhecido desde 1758, quando foi descrito por Carl von Linné (1707-1178), naturalista sueco, considerado o pai da moderna sistemática de descrição científica das espécies e criador da nomenclatura binomial dos seres vivos. “Ficou evidente, no entanto, que a espécie era desconhecida”, conta Abe. “Como uma de suas características mais marcantes é a existência de quatro listas longitudinais em seu dorso, resolvemos batizá-lo de *quadrilineatus*.” O *Tupinambis quadrilineatus* é parente próximo dos teiús, lagartos carnívoros encontrados nas Antilhas e na América do Sul tropical, podendo chegar até a um metro de comprimento. “Embora seja terrestre, pode subir em árvores, nada bem e gosta de viver perto da água”, descreve Abe. “A sua cauda, maior que o corpo, pode servir como arma, e é usada para chicotear eventuais inimigos.” Ainda de acordo com o biólogo da UNESP, a dieta principal do *T. quadrilineatus* é composta de insetos e pequenos animais vertebrados, além de frutas e ovos de aves.



## PERFIL DETALHADO

Descrever cientificamente uma espécie é trabalho indispensável para o seu reconhecimento. Para tanto, é preciso detalhar, entre outras coisas, por exemplo, a morfologia, a fisiologia e as características físicas do animal, como tamanho, peso, coloração e sons que emite. “É um trabalho demorado”, diz o biólogo Célio Haddad. “O primeiro passo é ir a campo, listar as espécies encontradas e verificar aquelas que não se consegue identificar.” Pode-se, também, topar com uma nova espécie por acaso, como foi o caso do *Tupinambis quadrilineatus*. Seja como for, depois de ter nas mãos a candidata a ser uma nova espécie, o passo seguinte é consultar a literatura especializada, visitar coleções de museus à procura de espécies semelhantes e comparar a que se encontrou com as já conhecidas, para verificar se ela é mesmo nova.

Além desses procedimentos rotineiros, hoje em dia os descobridores de novos

seres vivos contam com uma ferramenta poderosa: o exame de seqüência de DNA. “Nesse caso, o DNA do animal que encontramos é comparado com o de espécies já conhecidas”, explica Haddad. “Assim, é possível eliminar qualquer dúvida se ela é desconhecida ou não.” Só depois de todos esses procedimentos é que é feita a descrição formal, que, para ser aceita pela comunidade científica, deve ser enviada para revistas internacionais de zoologia, para publicação. As regras são rígidas, mas, se o artigo for aceito e publicado, o descobridor terá a glória eterna de ter descoberto uma nova espécie de ser vivo.

Entre as espécies de anfíbios da Mata Atlântica e cerrado paulistas que o biólogo descreveu, estão *Paratelmatobius cardosoi*, *Paratelmatobius mantiqueira*, *Hylodes sazimai* e *Scinar perereca*. Os nomes dados por Haddad às espécies que descobriu revelam uma prática comum usada no batismo de novos seres: homenagear locais ou pessoas. “*Cardosoi*, por exemplo, é

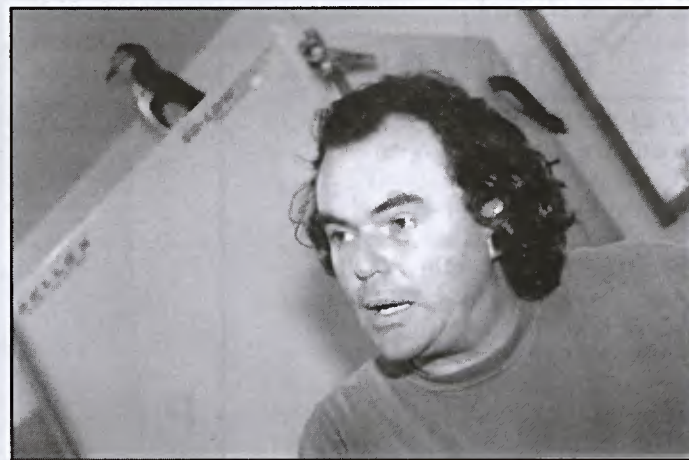
uma homenagem que fiz ao pesquisador Adão José Cardoso, da Unicamp, meu orientador no mestrado e doutorado e que me ensinou a trabalhar com anfíbios”, explica Haddad. “*Sazimai* também é homenagem a um pesquisador, Ivan Sazima, que abriu toda uma linha de pesquisa com anfíbios.”

Independentemente das homenagens, o trabalho de cientistas que descobrem e descrevem novas espécies tem particular importância nos dias de hoje, em que vários habitats estão desaparecendo de modo acelerado. “Muitas espécies estão sendo extintas antes de serem conhecidas pela ciência”, alerta Haddad. “Isso vem ocorrendo de forma mais acelerada com os anfíbios (*leia quadro*). Da espécie *Hylodes sazimai*, que descrevemos em 1995, por exemplo, só restam cerca de 50 indivíduos”. No Brasil, existem 520 espécies conhecidas de anfíbios, mas calcula-se que esse número possa chegar a 700. Portanto, 180 ainda estão à espera de que sejam descobertas. Alguém aí se habilita?

**Evanildo da Silveira**



**TRABALHO DETALHADO**  
Abe: descrição científica



**DESCRIÇÃO CIENTÍFICA**  
Haddad: trabalho demorado

## Conheça, antes que acabe

**Cadê o anfíbio que estava aqui?**

**O**s anfíbios foram os primeiros vertebrados a andar em terra e podem ser os primeiros a desaparecer dela. Ainda não se sabe exatamente por que, mas populações dessa classe de animais estão em declínio em várias partes do globo. O fenômeno é mundial. Vem sendo registrado, por exemplo, na Austrália, nos Andes e na Mata Atlântica, no Brasil. Várias espécies encontradas em Boracéia (SP) e Santa Teresa (ES), até 1979, desapareceram e até recentemente não voltaram a ser registradas. É o caso das espécies *Thoropa miliaris*, *Cycloramphus* spp., *Hylodes asper* e *Crossodactylus* spp.

Os anfíbios surgiram no período Devonian-

no, há cerca de 400 milhões de anos, quando deixaram o ambiente aquático, origem de todas as formas de vida conhecidas, e se aventuraram pelo ambiente terrestre. Não de todo, é verdade. Até hoje, em pelo menos uma fase de sua vida, a água é imprescindível para a maioria das espécies. O fato de serem capazes de dividir sua vida entre dois ambientes não os torna menos vulneráveis do que outros grupos de vertebrados. Ao contrário, por terem a pele lisa, sem a proteção de pêlos, penas ou escamas, são extremamente frágeis.

Além das alterações específicas de cada região, como o desmatamento, há causas

mais gerais que contribuem para o declínio das populações de anfíbios em todo o mundo. Entre elas, estão a chuva ácida, os inseticidas, herbicidas e fungicidas, os resíduos industriais, a drenagem de áreas alagadas e a introdução de espécies exóticas, que predam ou competem com as locais. “Há estudos que indicam que o buraco na camada de ozônio também tem afetado a vida desses animais”, diz o biólogo da UNESP Célio Haddad. Outro fator importante, nesse sentido, é o seu consumo pelo homem. Só na França são devoradas, todos os anos, entre 60 e 80 milhões de rãs. Haja anfíbio.

(E.S.)